4.º ANO — LISBOA—SABADO, 6 DE DEZEMBRO DE 1924 — N.º 1126

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

SEGUNDO nos informam, a chamada revolução de Santarem vae ser este ano comemorada com grande entusiasmo. No proximo dia 11 de janeiro haverá na cidade scalabitana uma sessão solene, para a qual vae ser convidado o Chefe do Estado e a que presidirá o general sr. Jaime de Figueiredo. Dizem-nos que se prepara uma parada de forças militares no largo Sá da Bandeira, compostas por artilharia 1 e 3 e infantaria 5 e 16, cujos estandartes serão conduzidos pelos oficiaes que levarem então esses regimentos para o movimento revolucionario. Na sessão solene usarão da palavra os srs. general Figueiredo, Ginestal Machado, capitão Cunha Leal e Alvaro de Castro.

* * *

MUSSOLINI pronunciou ontem, no Senado, italiano mais um discurso, rebatendo triunfalmente todas as argumentações dos seus adversarios e demonstrando os esforços do governo para a normalização do país, em luta com o facciosismo da oposição, o perigo comunista e a propaganda subversiva da imprensa.

O Senado aprovou uma moção de confiança, por 206 votos contra 54 e 35 abstenções, no meio do mais indiscritivel entusiasmo.

* * *

SAUDANDO o nosso querido camarada Alves Martins, que acaba de concluir brilhantemente o seu curso de direito, a direcção e a redacção do *Diario de Lisboa* ofereceu ontem ao distintissimo poeta e explendido espirito, uma taça de vinho do Porto, tendo-se aproveitado a oportunidade para salientar a limpidez do seu caracter e a sua explendida camaradagem de todos os dias.

* * *

O GOVERNO da Estonia domina absolutamente a situação, estando a ordem assegurada em todo o país.

Foram condenados á morte e executados ontem de manhã dois oficiais do parque de aviação, que permaneceram inactivos durante a revolução, não tendo procurado opôr-se a a que os comunistas se apoderassem dos aviões confiados á sua guarda.

* * *

PROMOVIDO pelo poeta Julio Casal, consul da Republica do Uruguai e director da revista *Alfar*, foi oferecido na cidade de Corunha, na Galiza, um banquete em honra do pintor português Guilherme Filipe, por motivo do exito da sua exposição.

Entre a assistencia notava se a dansarina Felyne Verbist.

* * *

CONTINUA o temporal em toda a costa da Galiza, tendo arribado ao porto de Ferrol varios navios com avarias.

A lancha *Anita* naufragou perto desta cidade, tendo morrido afogados dois tripulantes.

* * *

RECEBEMOS, num só fasciculo, os n.os 22 e 23 da revista *Salve*, que se publica em Madrid, inteiramente dedicada á propaganda da doutrina catolica e ao culto de Maria Santissima.

* * *

ENCERRA-SE ámanhã a exposição de aguarelas do ilustre artista Leitão de Barros, que tem estado aberta ao publico no atelier Roque Gameiro, Rua D. Pedro V, 20.

Moralidade

A Republica tem que ser um regime de costumes politicos absolutamente puros ou então não é nada.

Se os homens que a servem não possuem o desinterêsse bastante para resistir ás tentações, fazendo da sua pobresa o maior orgulho da sua vida, é que não passam de vulgares ambiciosos para quem o culto dos principios só representa um valor de mercado.

Todos nós sabemos que alguns individuos, que se dizem honrados republicanos, cresceram em honras e proveitos, nos ultimos anos.

Por que meios se engrandeceram?

Foram as suas convicções, mantidasc om zelo puritano, que os ajudaram nas conquistas que disfrutam?

Para se responder a esta pergunta, seria necessario proceder a pesquisas tão dificeis e melindrosas que, uma ou outra vez, teriamos que entrar em intimidades que seriam as da propria consciencia dos pesquisados—dominio, como se sabe, tão fechado que não ha lampada que o sonde.

Tambem se tem formulado, na imprensa e no parlamento, acusações gravissimas contra personalidades da maior evidencia, que, no exercicio das suas funções, haveriam esquecido, criminosamente, o justo e exacto cumprimento dos seus deveres...

Para que se não diga que gozam de direitos especiais, protegendo-se não com a lei, mas sim com os favores dos seus amigos, apure-se rigorosamente se são culpados ou inocentes.

Todos os regimens contam, entre a turba dos politicos e altos funcionarios, creaturas que sacrificam ás suas conveniencias, aos seus interesses ou ás suas cubiças o bem da nação.

Nuns, o castigo não se demora e costuma ser exemplar, noutros, graças á intervenção carinhosa de altos protectores, os delinquentes ficam a coberto de perseguições e incomodos, como se foram pessoas de bem.

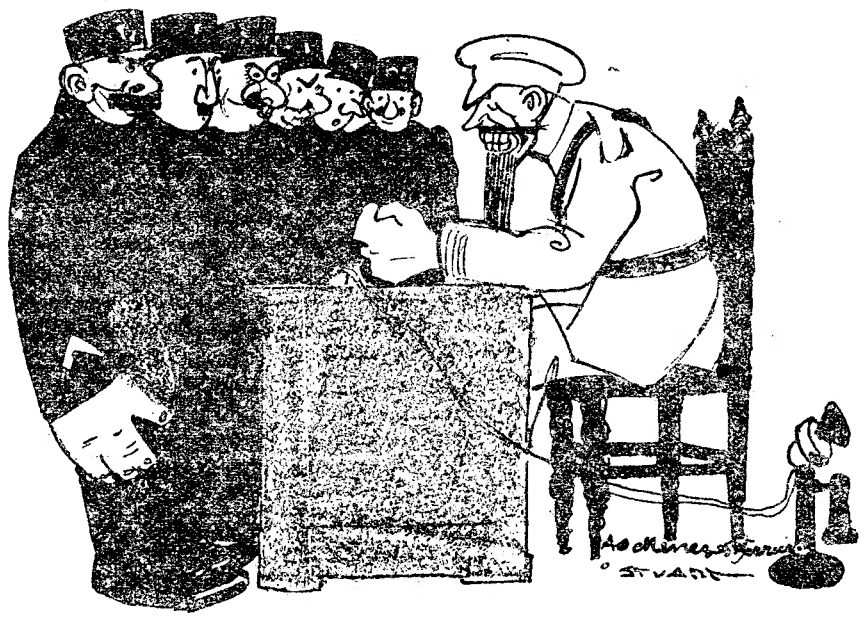
Esperamos que, entre nós, nunca seja possivel crear-se uma atmosfera tão opaca que se torne indispensavel empunhar a lanterna de Diogenes, mesmo ao meio dia, para distinguir os patifes da gente honesta.

Para que o povo tenha confiança na Republica, não lhe deixem perder a fé na integridade moral dos homens que a representam.

Quando estes prevariquem, não haja contemplações com os seus delictos.

Este sistema, aplicado sem transigencias, acabará por desfazer todas as duvidas e suspeitas, facilitando o triunfo do merito e da virtude, sem receio de que tenham de aparecer, na praça publica, confundidas com a chusma dos seus detractores.

Na Xelindrolandia



—E' preciso delicadeza! Aos jornalistas, principalmente, basta espadeirá-los, fazer-lhes uma parte carregada, acusá-los de hidrofobia e por fim metê-los aos impurrões no peor calabouço que houver. Mas tudo isto delicadamente, hein

O NOVO livro de Sant'Iago Presado—*Entre a Folhagem*, de que a *Seara Nova* fez uma bela edição, não pertence ao numero dos livros que nós registamos, sem prazer.

O poeta que tão gentilmente livra a sua musa de todo o contacto com as coisas vulgares, sem qualquer violencia de sentimento, mas sim no gesto natural de quem alarga o dominio da sua alma sobre as paisagens e faz destas o poema das suas confissões e deslumbramentos, dá-nos uma serie de poemas, da mais pura inspiração, em que eleva as suas sensações á plena expressão da cor, do movimento e da vida.

* * *

CONTINUAM em Londres as precauções policiais para evitar qualquer atentado dos extremistas egipcios contra os membros do governo.

Hoje e ámanhã, uma brigada especial de policia será encarregada de vigiar a residencia oficial de Chequers, onde o sr. Baldwin passará o «week-end».

Foram ordenadas medidas extraordinarias de vigilancia para a proxima terça-feira, a fim de evitar qualquer incidente durante o cortejo real, que ha de realizar-se para a inauguração do Parlamento pelo rei Jorge V.

* * *

OS jornais japoneses publicam artigos, que se diz serem inspirados pelo ministerio da Marinha, sobre as manobras da esquadra americana.

A mensagem do Presidente Coolidge, em que se declara que os exercicios e manobras navais são absolutamente imprescendiveis para garantir a eficacia do poder maritimo dos Estados Unidos, é duramente criticada, dizendo-se que o plano das manobras e o envio duma poderosa esquadra para as aguas australianas envolvem indirectamente uma ameaça ao Japão.

* * *

EDUARDO Salgueiro — nosso distinto colega de *O Comercio do Porto* — é um moço poeta em cujos versos estúa e canta toda a delicada emotividade lusiada, a par da alegria viva de um temperamento bem português e vitorioso da grandeza da sua raça. Dentro de pouco tempo, Eduardo Salgueiro trará a lume, com o sugestivo titulo de *Cantigas dum lusiada*, um feixe de adoraveis versos, nos quais a sua inspiração e a sua arte de versejar se afirmarão concreta e brilhantemente.

* * *

A DIRECÇÃO do Montepio Oficial entregou hoje uma representação ao sr. ministro das Finanças, reclamando contra a projectada mudança daquela instituição, do ministerio do Interior para o 4.º andar da Caixa Geral de Depositos.

* * *

A OFICIALIDADE da guarda fiscal, da circunscrição sul, levando á frente o seu comandante geral, coronel sr. Aguas, cumprimentou hoje o sr. ministro das Finanças, oferecendo-lhe ao mesmo tempo o seu leal apoio.

* * *

A SEGUNDA edição do livro de contos *Corpos e Almas*, do nosso brilhante colaborador e notavel escritor, Joaquim Leitão é depois de ámanhã lançado no mercado pela casa editora «Portugalia»

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Associação de Lisboa

A Direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa resolveu:

—Marcar a data de 25 de Janeiro de 1925 para a realização em Lisboa, do 1.º encontro Porto Lisboa.

—Instar com a União Portuguesa de Foot-ball pela publicação das alterações ás regras fixadas no conselho do International Board de 14 de Junho de 1924.

—Aplicar uma derrota a cada um dos clubs Portugal Foot-ball Club e União Foot-ball Lisboa, em 2.ª categoria, em virtude de não terem efectuado o encontro n.º 44, marcado para o dia 23, p. p., no campo do Bemfica, por não chegarem a acordo na escolha do arbitro, visto não ter comparecido o juiz de campo nomeado pela A. F. L.

O campeonato da Cataluna

Os resultados de domingo ultimo, foram:

Español b. Sabadell	2—1
Tarrasa b. Barcelona	1—0
Saus b. Europa...	3—0
Martinenc e Garcia...	2—2

Com estes resultados, o Español tomou nitidamente a dianteira na classificação.

Em virtude dos incidentes do desafio Barcelona-Español, realizado no dia 24 do mês passado, a Federação Catalã suspendeu por um mês, o conhecido «internacional» Samitier. Decidiu ainda a Federação anular o «match», e autorisar os clubs a recusar o arbitro Senano.

O F. C. Barcelona apelou da decisão

Em Barcelona corre com grande insistencia que o celebre «medio centro» René Petit irá jogar para Bordeus, abandonando o Real Irun, actual campeão de Espanha.

AUTOMOBILISMO

Uma carta

Do conhecido automobilista Palma de Vilhena, que ha dias nos honrou com uma interessante entrevista, recebemos a carta que segue:

«Sr. Redactor: — E' esta carta como que um «post-scritum» á conversa que ha dias tivemos, e que v. tão habilmente tansformou na entrevista publicada no «Diario de Lisboa».

«Por um lapso natural em quem escreve sobre o joelho não mencionou v. na lista dos exitos do Salon Automobile, que citei, o da exposição do carro vencedor do Grande Premio da Europa. O publico parisiense acumulou-se em volta do «stand Alfa-Romeo», admirando o bolido mecanico que mais tarde bateu, em Monza, o «récord» mundial dos 800 K. — Sem mais, creia me, etc. — (a) Palma de Vilhena.

BOXING

Dundee na Europa

Chegou ha três dias a Londres o grande pugilista americano Johnny Dundee que — como os leitores estão decerto lembrados — arrancou a Criqui o titulo mundial dos «meio leves».

Dundee renunciou ao titulo, mas parece disposto a combater na Europa. O francês Fred Bretonnel declarou estar pronto a encontrar-se com o campeão americano.

Questão das farmacias

Aos ajudantes de farmacia do país

Para apreciação dum projecto de curso são convidados todos os ajudantes de farmacia do país a comparecer na séde da Associação, na Rua Augusta, 141, 2.º, no proximo dia 9, pelas 21 e meia horas.

A Comissão de delegados

Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma 128

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CRONICA FINANCEIRA

O MONOPOLIO dos fosforos e o curso da nota no estrangeiro

Com as honras que ao assunto são devidas, começaremos a cronica de hoje, por assinalar o que nas estancias oficiais foi resolvido em materia de legislação cambial, de modo a assegurar o país do perigo que estava correndo de ver cerceado o curso da nota no estrangeiro.

Devem os leitores estar lembrados de que, em duas cronicas, nos ocupámos da estranha e seria consequencia, que ao curso da nota no estrangeiro, e portanto ao seu valor, provinha do decreto 10.071, que actualmente competia a legislação do comercio bancario e cambial. Desde que a lei proíbia que os bancos e banqueiros portugueses creditassem escudos a entidades domiciliadas no estrangeiro, desde que não fosse esse credito produto de cambiais ou justificado por importação, — isso implicava para a nota a perda do curso, e por conseguinte a sua desvalorização.

Estava-se nisto, e era preciso sair deste *in-passe*.

Temos muita satisfação em registar que a dificuldade foi removida, porquanto os bancos e banqueiros portugueses passaram a ser autorizados a creditar escudos a entidades estrangeiras, sob a natural fiscalização da inspenção de Cambios.

O assunto merecia toda a atenção das estancias oficiais e seria injusto não reconhecer que a propria Inspecção de Cambios se preocupava com ele.

Por isso registamos a solução dada, fazendo votos porque neste país se encarem sempre os assuntos de colectivo interesse com a ausencia de capricho em manter os erros. Se todos se comportarem em tudo, como desta feita sucedeu, sem azedume, nem irredutibilidades, quantos males se não evitavam!

* * *

A opinião publica foi ontem surpreendida por uma noticia, pequenina, tendo a estatura dos inocentes, em que se dava conta de uma proposta da Companhia dos Fosforos, para novo contracto, desde já, e ao mesmo tempo a emissão de um emprestimo externo em libras ou dollars, nas condições que forem acordadas com o governo.

Esta noticia só por si, mesmo que não tenha seguimento algum, como é de esperar, é gravissima.

O governo acaba de invalidar o ultimo acordo com a Companhia dos Tabacos.

E é a esse governo que a Companhia dos Fosforos vem fazer uma proposta destas!

Ainda se não sabe se a comissão nomeada para estudar o assunto, chegou á conclusão do que é preferivel: se a continuação da concessão do monopolio, se uma *régie*, se o regime livre. E a proposta aparece, como se se soubesse o que aos interesses do Estado convém.

Esse é o primeiro aspecto.

O segundo, presupôr que o governo acederia, e que o parlamento, e o país, o permitiriam,—a entregar o monopolio a quem quer que fosse, sem abrir honestamente o concurso.

Por muito indiferente que um país seja a ilegalidades, essa não encontraria a opinião publica adormecida. Quem tal fizesse queimava-se e não seria só nas mãos.

As cabeças dos fosforos saltam.

Não podemos crêr que possa ser considerada essa proposta, anunciada na imprensa de ontem.

Não ha governo, prestamos esta justiça aos homens publicos de Portugal, que ousasse entregar a concessão do exclusivo dos fosforos, por novo periodo, á porta fechada.

Podiamos abordar o aspecto dos interesses legitimos do Estado que não deve deixar passar o momento de tirar d'ahi o maximo rendimento, o que só conseguirá num concurso aberto. Por agora ha apenas a fazer o comentario de como seria condenavel e condenado pela opinião, tenha-se a certesa disso, a entrega á antiga concessionaria ou a outra qualquer entidade, do monopolio por contracto á porta fechada.

Ha assuntos que têm a tradição de perturbar gravemente a vida politica.

Os homens que hoje governam Portugal sabem muito bem o filão que para a sua propaganda foi o contracto dos Tabacos. E não ha ninguem que ignore como seria gravissimo entregar, sem concurso, a concessão duma exploração, com que o Estado está a contar para endireitar a sua torta vida.

O país deve, pois, confiar na honestidade, não só deste governo, como na de todo e qualquer governo que a este suceda e que venha a encontrar a referida proposta sobre a meza do conselho de ministros.

* * *

As declarações proferidas ontem no Parlamento, pelo chefe do governo, de que é mister «republicanisar» o Banco de Portugal, são não só alarmantes, mas estranhas.

Temos ouvido em assembleias gerais do Banco de Portugal os accionistas queixarem-se de que os seus administradores aceitam exageradamente as sugestões dos governos.

O Estado tem o seu governador, que é um delegado seu, de toda a sua confiança.

O que quere mais? De que precisa? Qual, ali, dos actuais administradores inspirou a necessidade de se «republicanisar» o Banco Emissor do país?

As experiencias feitas, noutros departamentos da vida nacional, da intervenção do Estado, parece que deveriam ser de molde a desaconselhar novas intervenções em quaesquer organismos.

Em materia bancaria, tudo é melindroso.

E, tratando-se do Banco Emissor da nação, o melindre augmenta.

São assuntos estes para tratar com ponderação e não com a paixão politica ou com impulsividade...

Ao Banco de Portugal está afecto o credito do paiz que é mais alguma coisa do que um sistema politico, sujeito a criterios singulares ou de grupo.

Toda a ponderação é recomendavel e toda ela pouca. Justamente por esta secção não ser politica e pairar acima de todos os sistemas e paixões, é que reputamos alarmante e grave esta declarada visão politica, tratando-se de assuntos financeiros que têm de estar absolutamente fóra de toda a politica, seja ela qual fôr. Não distinguimos. A politica tem um campo muito vasto para se ocupar, sem escolher este em que directamente e profundamente pode lezar os mais altos interesses da Patria.

HOJE — Leilão ás 8 1/2 da noite

Mobilia — Gravuras — Sedas — Loiças antigas e modernas — Lindas miniaturas — Quadros a oleo — Aguarela assinada por "Emile Le Saché" — Tela assinada por "Francisco Santos" — Etc.

KRUS L.DA 23, RUA NOVA DA TRINDADE, 25

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Alcaçovas (D. Thomazia), D. Ignacia Malheiro Pereira de Castro Vilhena (Mogadouro), D. Justina Lobo da Silveira Sepulveda Abranches de Figueiredo, D. Leonor da Conceição Leite de Castro e D. Bertha Monteiro.

E os srs.:

Conselheiro José da Silveira Viana, João Davidson de Guimarães Serodio (Sabrosa) e Pedro Duarte Pinto.

E depois de ámanhã as senhoras:

D. Leocadia de Sant'Ana e Vasconcelos Vaz de Almada (Condessa de Almada e Avranches), D. Thereza Paes de Sande e Castro de Cabedo e Vasconcelos (Viscondessa de Zambujal), D. Elisa Franco de Castro Pinheiro Chagas, D. Maria Ana Guedes de Queiroz Cabral de Almeida Campos, Emilia de Barros Lamas, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Maria Amelia da Silveira Bual, D. Margarida Berquó, D. Maria da Conceição de Sousa, D. Maria Tereza de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria da Conceição Valente Braamcamp de Mattos e D. Maria da Conceiçao da Fonseca Teles de Castro e Silva.

E os srs.:

Condes de Castelo Melhor e de Casal Ribeiro, Dr. Antonio José Teixeira de Abreu, Dr. Ruy Dique Travassos Valdez, Dr. Pedro José Bressane Leite Perry de Sousa Gomes, Dr. Manuel Magno e Luiz de Noronha Vasconcelos Porto.

—Faz hoje anos a menina Margarida Vieira de Pinho, filha do nosso amigo sr. dr. Bernardo Ferreira Gomes de Pinho.

—A'manhã passa o aniversario natalicio do nosso querido amigo sr. dr. Carlos Barbosa, a quem felicitamos carinhosamente.

Casamentos

Realizou-se, na egreja das Comendadeiras de Santos-o-Novo, com grande intimidade, o casamento da senhora D. Alda Broughton Prazeres, com o sr. Florencio de Matos, tendo os noivos seguido depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

Deu á luz uma interessante criança a senhora D. Lia Cardoso de Gusmão, esposa do sr. José de Gusmão.

No Club Brasileiro

A'manhã, domingo, realiza-se o segundo «chá dançante» dos domingos, depois dos concertos sinfonicos, sendo de esperar que será aí que as principais familias não só da colonia brasileira entre nós, como da nossa melhor sociedade dêem «rendez-vous».

Chás dançantes

Continuam sendo muito concorridos os «chás dançantes» que aos domingos, terças e quintas-feiras se realizam no magnifico restaurante Tavares. Para o de ámanhã, segundo nos informam, está tomado grande numero de mesas, sendo de prever uma tarde verdadeiramente elegante.

Pontos de reunião

No S. Luiz

E' amanhã, finalmente, que sobe á scena neste teatro pela primeira vez em portuguez, a linda opereta de Franz Lehar «A Dança das Libelulas», pela companhia Armando Vasconcelos, sendo a protagonista desempenhada pela gracicsa artista Auzenda de Oliveira. A peça vae posta á scena com grande rigor de scenarios, guarda roupa e efeitos de luz.

A noite de ámanhã, que é anciosamente esperada, vae decerto revestir grande brilhantismo.

Agenda

A nossa «élite» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nos concertos sinfonicos do S. Luiz e do Politeama, respectivamente pelas orquestras sob a direcção do maestro Pedro Blanch e Fernandes Fão, e nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e depois de ámanhã, de tarde na «matinée» do Salão Foz, e á noite no Coliseu dos Recreios, recita da moda, dedicada á nossa sociedade elegante.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Ás 21,30=«Madame Flirt».
Nacional=A's 21,30=«A Vertigem».
S. Luís=Não ha espectaculo.
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21,15=«O Toureador».
Apolo=A's 21,15=«A Cabana do Pae Tomaz».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Réz-Véz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Chiado-Terrasse=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

Lisboa Pension Hotel

CALÇADA DA GLORIA, 3-B — TELEFONE N. 3409
Bons e higienicos aposentos
Serviço de mesa primoroso
PREÇOS EQUITATIVOS

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, LT.ª
Concertos BLANCH
Ámanhã, Domingo — «Matinée» ás 3 h. da tarde
4.º concerto de assinatura da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
e 4.º do «Ciclo Beethoviano» em que toma parte o insigne pianista VARELLA CID, que executará com orquestra, em 1.ª audição, o «2.º concerto» de Rachmaninoff.—A «4.ª Sinfonia» de Beethoven.—«Rosière de Salency» (1.ª audição), de Gretry.—«La Procession nocturne», de Raband (2.ª audição).—«Mignon», de A. Thomas.
Bilhetes desde já á venda

DO LIVRO "SCIENCIA SEXUAL,,

A virgindade

E O APREÇO

em que é tida nas varias religiões

segundo o sr. dr. Asdrubal de Aguiar

Asdrubal de Aguiar

Acaba de aparecer nas livrarias, onde teve um grande sucesso de venda, o admiravel livro «A Virgindade», do ilustre medico sr. dr. Asdrubal de Aguiar, que se tem dedicado com grande proficiencia aos estudos da sciencia sexual.

O sr. dr. Asdrubal de Aguiar, espirito de alta cultura, erudito observador de anomalias, dissecador profundo da alma humana, consegue neste seu notabilissimo livro esclarecer alguns dos problemas da sciencia medica, que estavam ainda por resolver.

Em Roma, o culto da pureza era tido na maior conta. A ela se dedicou um templo cujas sacerdotisas se chamaram Vestais do nome da deusa Vesta, a quem serviam. Nas festas celebradas em honra dessa divindade e que se denominavam Vestalia, as matronas romanas como submissão iam descalças ao templo da deusa depôr ofertas muito simples, as mesmas que por costume ofereciam em sua casa aos penates.

As sacerdotisas de Vesta obrigavam-se a guardar a mais absoluta virgindade, e ai daquela que faltasse ao seu voto de castidade.

As Vestais estavam sob a vigilancia do «Pontifex Maximus», que exercia sobre elas poder eternal e as castigava se descuravam o serviço sagrado ou se faltavam aos deveres que se achavam inherentes ao seu cargo.

Em troca da pureza que se lhes exigia, concediam-se-lhes as maiores honras e privilegios. A sua pessoa era sagrada. Sob o ponto de vista juridico, a sua personalidade tinha situação especial; não estavam sujeitas a tutela, podiam legar os seus bens por testamento e testemunhar em justiça sem prestar juramento, confiavam-se-lhes os testamentos importantes e as convenções diplomaticas.

Nas ruas por onde passavam iam precedidas por um lictor. Os mais altos magistrados da cidade e os proprios consules cediam-lhes respeitosamente a passagem. Tinha-lhes sido outorgado, por graça especial poderem andar de carro ou de liteira á sua vontade.

Permitia-se-lhes por lei, ocupar os primeiros logares nas festas e no teatro, circo ou anfiteatro. Cabia-lhes o logar de honra nos jogos publicos, podiam presencear os combates dos gladiadores e só não assistiam ás lutas dos atletas, para não ofender o seu pudor.

As suas palavras eram escutadas com o maior respeito, quando intervinham a favor dum cidadão. Os seus pedidos eram um poderoso auxilio para os acusados, as suas recomendações do maior valor. Bastava que encontrassem no caminho um condenado á morte para este ficar livre, tal era o seu poder.

Quem as ultrajasse seria punido de morte. Os que as acompanhavam achavam-se protegidos contra todos os ataques. Assim sucedeu quando o consul Appio Claudio se fez conduzir em triunfo sem estar autorizado a isso, pois obstou a que o povo o tirasse do carro triunfal o simples facto de se fazer acompanhar de uma Vestal, sua filha.

Dizem uns autores que as Vestais já existiam em Alba-Longa quando Romulus foi fundar Roma, asseveram outros que só apareceram no tempo de Numa Pompilius, sucessor de Romulus, tendo-as esse rei instituido á imitação das que se encontravam já no Lacio.

O seu numero variou. A principio eram apenas quatro; no tempo do rei Servius Tullius passaram a seis, ficando esse numero imutavel até ao inicio do Cristianismo.

As seis Vestais eram fornecidas pelos três povos ou tribus que formavam a antiga Roma: os Ticianos, os Ramnios e os Luceros, cabendo duas a cada tribu.

Mais tarde o numero delas foi elevado a sete.

Existiam em varios logares, além de Roma. As povoações de Lavinio, Alba e Tibur tiveram a grande honra de pos suí-las.

Escolhidas pelo rei nos primeiros tempos, depois, quando da republica, cumpria ao Grande Pontifice a sua nomeação, passando esse direito para os imperadores no tempo do imperio.

Até ao ano 65 antes de Jesus Cristo, o «Pontifex Maximus» podia escolher, sem nenhum recurso as jovens romanas que queria, contanto que reunissem as condições necessarias.

Nese ano apareceu, porém, a «Lex Papia» decidindo que em todas as vagas o Grande Pontifice indicaria vinte jovens e que de entre essas a sorte determinaria qual a que devia ser Vestal.

Para se poder ser investida nesta dignidade era necessario andar entre os seis e os dez anos de idade, ser patricia, ter pai e mãe vivos, não possuir defeitos corporais e não padecer de enfermidade fisica. Por isso o Grande Pontifice, antes de sujeitas á sorte, mandava-as despir e passeava cuidadosamente os seus olhares pelos logares mais recônditos das concorrentes, algumas, apesar da idade, precocemente nubeis, facto não raro em Roma.

O requisito de ser patricia, caiu em desuso, concedendo-se desde o fim da republica, ás jovens plebeis ser, como as patricias, sacerdotisas de Vesta.

Mais tarde permitiu-se aos pais oferecerem as filhas para desempenhar este cargo, sendo então admitidas sem se aplicar o que a lei Papia estabelecida e que já referimos. Os pais, que tal faziam, eram olhados com o maximo respeito e ficavam sendo altamente considerados. Assim, o imperador Augusto, na qualidade de Grande Pontifice, agradeceu a Fonteius Agrippa e a Domitius Pollion terem oferecido as suas filhas. A escolha recaiu na filha de Pollion porque Fonteius se tinha divorciado da mulher. A joven recusada não ficou, porém, sem recompensa. Tiberio assegurou-lhe um dote de um milhão de sestercios.

Apenas uma Vestal era recebida no santuario da deusa a que se chamava Penus, cortavam-lhe os cabelos, ligavam as suas tranças á um ramo de lotus. Constituia isto o sinal da libertação. A Vestal deixava em seguida crescer os cabelos á vontade, que, por fim, ou fluctuavam soltos nos hombros, ao vento, ou lhes davam as fórmas que a arte e o gosto lhes permitia.

Andavam vestidas duma maneira especial e propria. Os trages visiveis eram constituidos por uma tunica de tecido muito fino e de alvura extraordinaria e um longo manto de purpura que lhes descia dos hombros deixando a descoberto um dos braços.

Nos dias de festa e durante as ceremonias, as Vestais realçavam ainda a dignidade do seu traje por ornamentos. Usavam em volta da fronte uma faixa em fórma de diadema «infula», donde pendiam inumeras fitas, «vittae», que desciam até ao seio e fluctuavam ao vento. Sobre a «infula» colocavam na ocasião dos sacrificios uma especie de veu ou turbante branco, chamado «suffibulum» ou «carbasus», nome este ultimo apontado por Valerius Maximus, Propertius, Dionysius e outros. O veu devia ser de lã e não de linho.

As Vestais moravam em aposentos separados, mas no recinto do templo, enfim no «Atrium Vestae».

Nas suas casas podiam receber os seus parentes as amigas, fazer-lhes as honras da meza com mais liberdade que as damas romanas. Não se lhes permitia, contudo, que homens penetrassem na sua morada, nem que eles se conservassem durante a noite no templo de Vesta.

Só com autorização do «Pontifex Maximus» podiam ausentar-se da sua residencia para mudança de ares. Ao Pontifice cabia escolher uma dama romana de reconhecida virtude, em casa da qual, era deposta a Vestal. Isso constituia uma prova de alto apreço concedida a essa dama.

As Vestais serviam a deusa durante trinta anos divididos em tres periodos de dez. Nos primeiros dez anos eram instruidas nos seus deveres, nos dez seguintes, ocupavam-se em celebrar todas as ceremonias do culto, e nos dez ultimos ensinavam as Vestais novas.

Passados os trinta anos acabavam o seu voto, podiam entregar-se a todos os prazeres e até casar. Nalguns logares tinham, ao contrario, de guardar virgindade perpetua, como, por exemplo, em Alba.

Os seus deveres consistiam especialmente em manter o fogo sagrado e em conservar intacta a sua virgindade. Deviam usar em todas as ceremonias e purificações agua de certas fontes ou do rio Tibre, a agua que não podia ter contacto com a terra e que elas proprias iam buscar á cabeça em anforas especiais de fundo em bico e que por isso se não sustinham direitas no solo e chamadas «Futiles». Com ela aspergiam tambem o templo. Não deviam empregar agua que tivesse corrido em aqueductos ou tubos. Ornamentavam o templo com louro que purificavam e renovavam todos os anos.

Tinham de fabricar por suas proprias mãos a «mola salsa», pastel destinado aos sacrificios. Este bolo era feito com farinha especial extraida tambem por elas de espigas de trigo que lhe era trazido todos os anos. Assistiam a todas as festas religiosas. Eram conselheiras publicas e cumpria-lhes reconciliar as familias e os inimigos. O não cumprimento destes deveres era rigorosamente castigado, especialmente deixar apagar o fogo sagrado ou perder a virgindade.

O fogo sagrado conservava-se em vasos de barro nos altares. Todas as noites uma Vestal velava esse fogo a fim de impedir que ele se apagasse, o que constituia o sinal dum grande perigo para o estado. Essa com as restantes Vestais, tinham de realisar a certas horas da noite ceremonias particulares e orações. Tudo isto tornava muito penoso o seu mister.

A Vestal que, por sua incuria ou imprudencia deixasse extinguir-se o fogo sagrado, era castigada com o suplicio das escravas, isto é, com chicotadas e vergastadas.

Coberta apenas com um ligeiro veu para pôr o seu pudôr em segurança o Grande Pontifice brandia sobre ela o chicote, até que o sangue lhe espirrasse das partes moles.

Então o fogo sagrado só podia ser acêso de novo por meio da acção dos raios do sol ou por um meio extraordinario e imprevisto.

Plutarcho informa que para isso se serviam em Roma dum pequeno vaso de cobre conico chamado «scaphia» do vertice, do qual partia um tubo cilindrico. Recebendo os raios do sol dentro do vaso, a acção deles reunida no tubo ia actuar sobre dois pausinhos secos. Dizem outros que os romanos se serviam dum pau seco que se perfurava com uma verruma de ferro. O calor assim desenvolvido era tal que produzia a inflamação do pau. Ainda outros afirmam que o meio empregado era o simples atrito rapido de dois bocados de madeira seca.

Se deixar apagar o fogo sagrado constituia seriissimo crime, por muito mais grave se tinha o de faltar ao voto de castidade. Quando isso sucedia, reunia-se o «Colegio dos Pontifices», sob cuja guarda as Vestais se achavam e pronunciavam contra a culpada a sentença de morte.

A Vestal devia ser a mais pura das mulheres e até o simples facto de a requestar constituia um atentado contra a moralidade.

Nos primeiros tempos o castigo que se lhe infligia era a lapidação, sendo o seu cumplice executado fraquentemente, á custa de chibatadas sem conto.

Tarquinio «o Antigo» estabeleceu um novo suplicio por lei, o qual vigorou durante 900 anos. Esse suplicio consistia em enterrar vivas as Vestais culpadas. A principio chegou até a punir-se aquelas que se previa virem a sucumbir.

Assim, uma Vestal foi condenada á morte por ter pronunciado com entusiasmo e ardor a frase:

«Moriar nisi nubere dulce est»

suspeitando-se ter experimentado tal prazer.

Por esta frase apenas se julgou o crime provado e se condenou a Vestal.

A Minucius Felix, porém, parece que a virgindade das Vestais, era cousa por fim muito duvidosa, e diz que e a impunidade não protegesse muitas vezes as leviandades das sacerdotisas «todas seriam enterradas vivas». Talvez esse autor tivesse razão, pois, durante mil anos apenas consta que vinte Vestais faltaram ao cumprimento do voto. Não é de acreditar que, em tão largo periodo, só pecasse aquele pequeno numero.

A

Urotropina

Scherings

o remedio soberano contra as doenças da bexiga e dos rins. Poderoso profiláctico contra toda clase de infecções.

Todas as marcas de automoveis são hoje mais ou menos bôas. Ha uma, porém, que é a melhor, a

Studebaker

Agentes para Portugal e Colonias

C. Santos, L.da

Rua Nova do Almada, 80, 2.º — LISBOA

Para apreciação do publico e corroboração do que atraz afirmamos, damos a seguir os numeros tirados das estatisticas oficiais, que indicam a importação de automoveis em 1922, 1923 e parte de 1924, no Rio de Janeiro, cidade considerada hoje o **"Paris da America do Sul"**. Quem viajou no Brasil, conhece de perto as exigencias dos habitantes daquela bela cidade, no que se refere a bom gosto, comodidade e perfeição tecnica do automovel.

No ano de 1922, a importação de Studebakers no Rio foi maior do que a de qualquer outra marca, **incluindo mesmo o Ford.** Neste ano, a Studebaker **esteve em primeiro logar** como vendedora de 339 automoveis; em seguida, veio o Ford com 156 carros. Por ordem decrescente: o Dodge, Buick, Citroen, etc.

No ano de 1923, os numeros que abaixo indicamos mostram, melhor do que as palavras, o que afirmamos:

STUDEBAKER	399	RENAULT	10
FORD	398	CHANDLER	9
BUICK	116	CADILLAC	8
DODGE	63	PACKARD	8
CHEVROLET	30	LANCIA	8
ESSEX	23	FIAT	7
HUDSON	29		

As estatisticas que obtivemos, referentes ao ano corrente **e que por ora só conseguimos obter para os primeiros meses,** indicam os seguintes numeros:

STUDEBAKER	112	ESSEX	12
FORD	87	HUDSON	12
BUICK	41	CHEVROLET	5
DODGE	37		

Todas as outras marcas se acham representadas por menos de 5 carros.

Permitimo-nos chamar a atenção do publico e convidar todos os amadores, profissionais e interessados no automobilismo, a vir admirar os novos modelos de carros Studebaker que, NA PROXIMA SEMANA, se encontrarão expostos no nosso Stand, Rua Nova do Almada, 88.

O PERIPLO DE AFRICA

A LARGADA DO FUNCHAL

sob o luar

e a passagem do Cabo Bojador

(Do nosso enviado especial)

A BORDO DO «GIL EANNES», novembro.—*Sabado, 8.*—A's 10 h. da noite o *Gil Eannes* largou do Funchal com bom tempo. Luar. Ceu de poucas nuvens. A pouco e pouco, foram-se afastando as luzes de terra. A' meia noite, a ilha da Madeira já não era mais do que uma luzinha trémula na linha do horisonte. Depois, o farol de S. Lourenço desapareceu. Ficou apenas o mar largo, a noite serena e a lua a emergir de alguma nuvem cinzenta o seu colo de prata...

Domingo, 9.—Leu-se hoje a bordo, com a guarnição formada, o primeiro castigo. Um fogueiro que respondeu *torto* a um cabo e *apanhou* por conta alguns dias de detenção. A disciplina é rigorosa a bordo de um navio de guerra. Não pode haver uma indecisão, uma transigencia, um gesto de fraqueza. Energia e decisão são as duas virtudes maiôres de um comandante. A disciplina é o corolario dessas duas virtudes.

Depois da guarnição destroçada, encostado á amurada, o marinheiro que foi castigado chorava ..

Segunda feira, 10.—Quinhentos anos são volvidos, depois que tu, ó Gil Eannes, dobraste o Cabo Bojador... O navio que hoje navega nestas aguas, com rumo ao sul, sob a invocação do teu nome glorioso, passou ás 4 horas por 45.° de través do temeroso e lendario cabo.

O mar já não é aquele misterioso portal do Purgatorio, para além do qual ficava a Terra das estatuas de granito, de que tu falaves, receoso, ao infante D. Henrique. A tua carta de marear, perfumada de misterio e da ingenuidade medieval das lendas que corriam sôbre o mar da Noite, enriqueceu-se com mais um contorno do litoral africano que marca o extremo noroeste do Sahara, o grande mar sem agua, El Baba-Milla-Meã dos mouros, que se estende até aos confins da Senegambia e do misterioso Egipto.

Foi essa linha minuscula bojando para o sul, que não tem mais de três milimetros nas modernas cartas de navegação, que abriu aos portugueses o palacio encantado do Oriente.

Quando os teus homens ajoelharam á prôa da barca aventureira, rezando lugubremente o oficio da agonia, e a grande sombra do cabo projectada sôbre o mar ia ficando pela pôpa, a tua voz molhada de lagrimas elevou-se para o Céu:

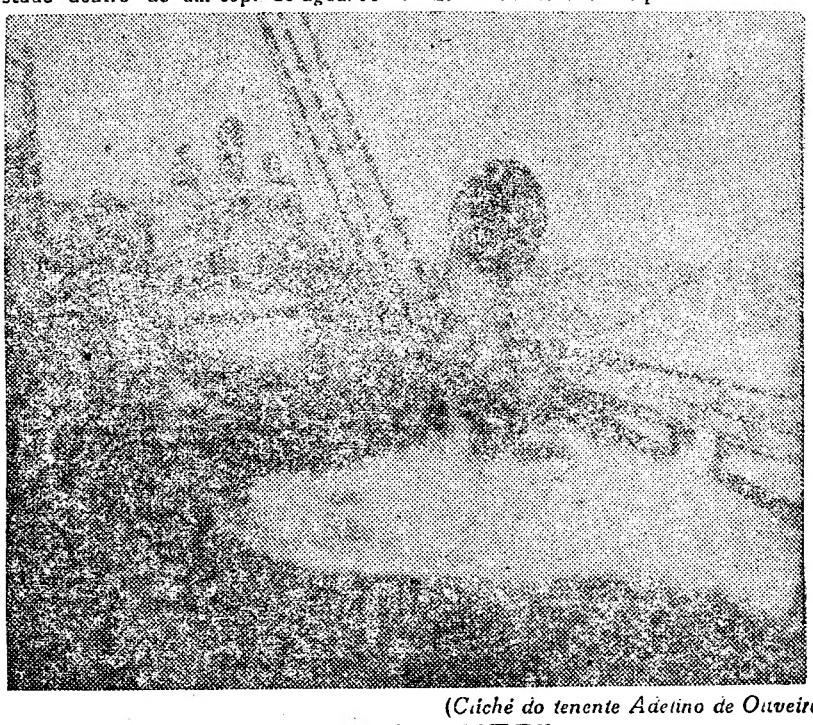
—Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Vai montado o cabo Bojador.

Estavam abertas de par em par as portas doiradas de um palacio maravilhoso das *Mil e uma noites*...

Terça-feira, 11.—Com as três mil toneladas de carvão que metemos no Funchal a linha de agua subiu e o navio embarca mar á popa. Como o vento tem soprado de nordeste, a vaga encapelou e entra pela alheta de bombordo, espraiando-se pelo convês de lado a lado.

E' um espectaculo interessante. Pode chamar-se-lhe com propriedade uma tempestade dentro de um copo de agua. A popa está transformada numa verdadeira praia de banhos. Os fotografos de bordo acodem, pressurosos, de Kodak em punho, com a ancia de surpreender as fases mais emocionantes do *temporal*. Tiram-se fotografias de todos os lados e em todas as posições. Quando a onda se forma e vai relando a dois palmos da amurada, até rebentar em pleno convez, é dado o sinal de alerta para os fotografos:

—Lá vem uma! E' agora! Guarda de baixo!



(*Cliché do tenente Adelino de Oliveira*)

O «GIL EANNES»

«embarcando» mar á popa durante a viagem para S. Vicente

A vagalhoça entra, gente ri-se e o divertimento prolonga-se pela tarde fóra. Entretanto, o navio vai singrando serenamente, sem ligar grande importancia ao geral do nordeste

* * *

Toda a gente sabe que hoje é dia de S. Martinho. O santo patrono dos fieis da grande religião do branco e do tinto, que deve ter sido brindado a esta hora em certas capelinhas recolhidas da nossa terra e perfumadas pelo aroma do vinho novo, teve tambem a sua homenagem a bordo do *Gil Eannes*. Na camara dos guarda marinhas improvisou-se um batuque todo liró em que tomaram parte os quatro cosinheiros de bordo, quatro pretos todos da mesma côr por fóra, mas cada um com a sua alma pintada por dentro de uma maneira diferente.

Durante um bom quarto de hora, um pandeiro gemeu e dois barretes brancos descreveram no ar curvas delirantes, ao som de uma musica infernal.

Um deles, alto e prazenteiro, o sr. Facho, era incansavel. Dizia-lhe já por fim o José, o *leader* dos pretos, a mostrar os dentes muito brancos num scrriso de ironia:

—A culpa não a tens tu... Os vapores do alcool vão subindo lentamente até ao ponto desejado...

O José é o nosso cosinheiro. Tem 38 anos, uma grande experiencia da vida e o 2.° ano do liceu.

* * *

No silencio da noite, um navio que anda a vogar no mar largo pediu socorro. Atravessando rapidamente o espaço por meio das ondas hertzianas, a voz aflictiva e distante vibrou nas antenas de telegrafia sem fios. A um sinal do porto de Gibraltar, calaram-se todos os navios que andam sobre o Atlantiico. Fez se um silencio tragico em todas as chaves de Morse. Dezenas de telegrafistas, vigilantes dentro das suas cabines, de auscultador em volta da cabeça, apuraram o ouvido. O S. O. S passou, no silencio e na escuridão da noite, como o grito doloroso de um moribundo que se apéga á vida.

Quarta feira, 12—O tempo melhorou. Rondou o vento para o quadrante norte. O dia passou-se quasi sem dar por isso. Na vespera da chegada a um porto, o tempo decorre com uma rapidez invulgar para quem anda a bordo. O cheiro de terra desperta o bom humor e o apetite. Alguns marinheiros, depois de jantar, improvisaram até um espectaculo divertido de café-concerto. Um deles, vestido de bailarina espanhola, dançou pitorescamente ao som de uma guitarra sobre o escotilhão da prôa.

Quando o marinheiro canta, não vai mal ao barco...

Quinta feira, 13—De madrugada. Ceu de algumas nuvens, com «rabos de gallo» a ocidente. A lua, muito palida, aparece cercada por um halo de grande diametro. A's 5 h. 15 m. avista se o farol de Santo Antão, chamado de «Olho de Boi» Quando amanheceu, já tinhamos terra pela prôa. A pouco e pouco, foi-se precisando o contorno da ilha de Santo Antão. E' tudo arido, selvagem, desolador. A's 9 h., depois de ter passado pela pôpa do cruzador francês *Ieanne d'Arc*, fundeado aqui desde ontem, o *Gil Eannes* lançou a ancora no Porto Grande de S. Vicente.

Norberto Lopes

Vejam

a baixa de preços do calçado da **Sapataria Chiado,** Rua Garrett, 98

S. CARLOS Telef. C. 3063

Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção artistica da professora LUCINDA SIMÕES

HOJE — A's 9 1|2

A lindissima peça

MADAME FLIRT

Admiravel criação de Lucilia Simões

ENCERADOS

VENDE — REPARA — ALUGA

A ACTIVA RUA 24 DE JULHO, 8-A, 10-B Telef. 3474 — 1601 C.

Teatro MARIA VITORIA

HOJE — ás 8,30 e 10,30 — DUAS SESSÕES

Festa do actor ANTONIO MOUCHET dedicada ao Club Foot-ball Sport Lisboa-Benfica

PENULTIMA NOITE

RES-VES

DIA 9 — A fantasia original e coordenada, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos

AS ONZE MIL VIRGENS

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535

A Cidade

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões,—Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA — Telef. C. 1186

Chá das cinco

O policia e o cão

Razão tinha a minha mãe quando me aconselhava que fugisse sempre dos cães hidrofobos ou que o pareçam. Porque «quando o cão é danado, todos lhe atiram» e, se a gente se chega, corre o risco de ser tambem atingido...

Se eu tivesse seguido o conselho, não estava agora metido atrás de grades, a vêr o sol aos quadradinhos...

Porque o caso foi assim:

O jornalista que durante a tarde e a noite se fartara de ouvir ruidos de morteiros e boatos de revoluções, acabara de tomar café na «Brasileira», do Chiado, e passava em frente da «Garrett», quando viu um grande ajuntamento. Esquecido daquela sabia maxima de que «muita gente junta não se salva», aproximou-se e observou... E observou o quê?

Que tudo aquilo era por causa dum cão que pela sua quietude não havia maneira de dar razão a dois policias que haviam decidido que o inofensivo animal estava danado...

O cão era quieto, mas não se deixava agarrar, esgueirando-se por entre as pernas dos curiosos que o espantavam. A certa altura, como qualquer *novo-rico*, pacato, entrou na «Garrett». E, antes que ele saísse, um dos guardas foi buscar uma saca, onde depois pretendeu introduzi-lo, sem resultado.

O jornalista acompanhou todas estas peripecias. E como quere que alguem espantasse o cão, o policia da saca, mais danado que o pobre animal, deu um empurrão ao jornalista que naturalmente procurou afastá-lo. Então, o guarda desembainhou o terçado, sendo logo imitado por um cabo...

E, como quere que os *beijos* dos chanfalhos não sejam dos mais agradaveis, o jornalista procurou e conseguiu evita-los—mas não poude evitar ser preso e conduzido para o governo civil, onde se entreteve durante alguns minutos a «tocar piano» sobre uma placa com tinta negra...

Cumpridas as formalidades do estilo, demos entrada solene no calabouço 6, no *porão*, donde pouco depois transitámos para o 4, no *convez*.

O calabouço n.º 4 é para 10 pessoas mas estão cá 20. Além dos indigenas, varios estrangeiros: um espanhol, um argentino, um chileno e um supra. Um supra—não sei se os leitores sabem—é um pobre diabo que por meia duzia de vintens, fica nas ruas a rapar frio, nas noites em que os guardas-nocturnos decidem descançar ou ir para a pandega...

De todos os «habitantes», o mais pitoresco é o chileno. Bem falante, vivo, passa o tempo, fazendo *broma*, ou cantando *jotas*, tangos e *peteneras*, sob um retrato de Luisita Esteso, a destacar-se no azulejo.

A's duas horas da noite, ainda ninguem dorme. No chão lageado, estendem-se jornais e sobretudos, a servirem de cama aos 10 que estamos a mais.

O chileno canta uma canção do seu pais, acompanhada com palmas:

A' un Santo Cristo de acero,
Yo le conté mis colores.
Vida mia!
Como serian tan grandes,
Que el Santo Cristo lloró...

Depois vem uma copla espanhola:

Señor Alcalde Mayor,
no prenda Usted los ladrones,
que tiene Usted una hija
que roba los corazones...

Ha um preso recemchegado que esconde a carteira. E o cantador socega-o:

—Es que tambien tenemos nuestro honor, los gatunos...

Pouco a pouco faz-se o silencio, apenas cortado, de vez em quando, pelo barulho dum preso que entra ou doutro que conta em longas decimas alguma historia tragica:

...Ajoelha de mãos postas.
Com os olhos rasos de agua,
pede perdão ao juiz...

E aqui está como um policia, danado por lhe ter fugido um cão suspeito disso, forneceu ao jornalista uma pagina de impressões colhidas no «salão nobre» desta jaula infecta que é o Governo Civil...

Felix Correia

NA ROMA DOS PAPAS

Haveria

uma nova tentativa estrangeira contra os direitos de Portugal

na questão do Padroado do Oriente?

Chegou-nos ha dias uma noticia a que logo não fizemos referencia, porque não oferecendo um interesse jornalistico inadiavel, podia esperar por uma confirmação que nos podesse vir, particularmente, e não oficialmente—porque em Portugal o segredo diplomatico é notavelmente mantido, como se observou ainda no caso dos documentos relativos a Olivença, e á politica diplomatica do melindroso assunto, documentos que os nossos ilustres colegas srs. Matos de Sequeira e Rocha Junior tiveram, em parte, que ir buscar... a Espanha—contra Espanha—porque nas Necessidades não houve maneira de os lêr.

O caso a que nos referimos hoje tem, mesmo se quizerem, um interesse subsidiario, visto que em Portugal tudo o que não seja a politica do dia, ou a politica dos acontecimentos financeiros impressionantes, ou ainda a politica diplomatica do escandalo—não vale.

* * *

A jurisdição espiritual, de politica religiosa e diplomatica no mais alto sentido nacional, em determinadas regiões da India inglesa, pertence a Portugal.

E' a isto que se liga a ideia e o facto do Padroado do Oriente.

A basear esse direito, que não é privilegio de favor, mas de cimentada razão historica, está a Concordata assinada entre a Santa Sé e Portugal, no ano de 1886.

Essa Concordata—prevalece. E cabia aqui citar uma famosa *demarche* tentada além da Porta de Bronze, já alguns anos depois da Republica pelo Embaixador da Inglaterra junto da Santa Sé, e que o nosso representante em Roma dos Papas—cremos que o dr. Pedro Martins—neutralisou com um argumento decisivo fornecido ao Cardeal Secretario, Gasparri.

—Então, não foi a Inglaterra um dos primeiros países a reconhecer a Republica Portuguesa? Como não hade ela reconhecer os direitos das leis e concordatas, que a mudança do regime não podia de modo algum alterar?

E o Embaixador, abafando as suas pisadas na tapeçaria *rouge* do Vaticano, saiu, perdida a sua causa.

A causa era a nomeação dos bispos ingleses para as dioceses do predominio politico e temporal da Inglaterra.

Esta questão parece ter reaparecido ha dias, por uma maneira nova.

A Santa Sé—cremos que num direito incontestavel—pretendeu criar uma diocese nova nos territorios ingleses da India.

Criada essa nova diocese, dentro das já existentes, seria necessario um Bispo.

A Inglaterra teria querido um Bispo seu, sem sujeição á Concordata, isto é, á apresentação dos três nomes pelo governo português, para que a Santa Sé, dos três, um escolhesse, manifestamente sujeito á jurisdição do nosso Patriarca das Indias.

Isto significa—e só não garantimos a noticia por não a possuirmos oficialmente, e só por isto—isto significa uma tentativa contra um direito português, que não é republicano nem monarquico, mas direito historico e politico, á margem mesmo da consciencia religiosa, e que constitue um ponto de apoio formidavel do nosso país, dentro do concerto internacional de predominios temporais e espirituais, que giram á roda desse grande orbe que é a Igreja de Roma.

A Legação Portuguêsa, pela sua representação diplomatica, ter-se-ia oposto com a maior e mais correcta firmeza a essa delicada tentativa, e—segundo cremos—o desdobramento da Diocese não se fez.

Não cabe aqui dizer do alto interesse politico que representa para Portugal o Padroado do Oriente, com todos os seus encargos, que muitos não são.

O que aqui queremos assinalar é a acção constante que em Roma tem de ser exercida pelos nossos representantes diplomaticos, em serviço do nome português e dos seus direitos.

O sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal junto do Vaticano, e o conselheiro da Embaixada, sr. dr. Arenas de Lima, impossibilitados de se referirem ao assunto de outra maneira que não seja por intermedio dos seus relatorios oficiaes, alguma coisa de interessante poderiam dizer, se a divulgação pormenorisada destas noticias não estivesse impedida por dever de cargo e até pelo melindre da questão.

Na Roma dos Papas—seja qual fôr o estado das relações entre Portugal e o Vaticano—o nome de Portugal é respeitado. Ha no nosso país, á margem da diplomacia, quem o possa afirmar. E não ha vez alguma que uma casaca ou farda de Embaixador cruze as camaras vermelhas do segundo pavimento para tratar de um negocio que interessse a Portugal, de longe ou perto, que não saia de lá com a certesa de que—tem de voltar outra vez.

Depois de Portugal ser ouvido...

ESPECTACULOS INTERESSANTES

Arte, elegancia, arrojo, alegria e comodidade são as caracteristicas dos espectaculos no Coliseu dos Recreios.

PAPEIS PINTADOS
AS MAIS RICAS NOVIDADES FRANCESAS, INGLESAS, BELGAS, ALEMÃS E NACIONAIS
MOBILIAS E TAPEÇARIAS em todos os generos
Miguel dos Santos, L.da
102, R. NOVA DO ALMADA, 104 — Telef. 693 C.
A casa que vende mais e mais barato

UM EXITO TEATRAL

O que

é o "flirt,, e a peça "Madame Flirt,, em scena no teatro S. Carlos

Branca de Gonta — a poetisa admiravel que uma sensibilidade apurada consagrou — definiu assim o «flirt»...

«Flirt» é um fio doirado,
Sobre um rio atravessado.
Todo luz.
Amor é o nome do rio.
Quem não sabe andar no fio...
Catrapuz!»

Paul Gavault e Georges Berr exemplificaram o sublime conceito da Poetisa e escreveram a «Madame Flirt»... a que a Companhia Lucilia Simões deu corpo e alma.

«Madame Flirt», tal como se exibe em S. Carlos — dir-se-ia arrancada ás «bellas» de Paris ou um recorte de «Vogue» com ilustrações de Valdes.

* * *

A estilisação de Leitão de Barros, no scenario do ultimo acto — uma sinfonia de côr — vivendo nele, coleantes, os corpos de uma duzia de mulheres bonitas

LEITÃO DE BARROS

— lembra a «salle rose» da Paquim e da Doucet onde adejam manequins a tentar os «entidos».

Leitão de Barros segue com inteligencia e com brilho as correntes modernistas da scenografia, marcando nelas o seu temperamento admiravel de decorador.

* * *

Lucilia — divina na sua Arte — a alma dentro da personagem a vivê-la, a sentir-la humanisando-a, Erico Braga — o impagavel «La Roche Ternon» de braço dado com Almada, Seixas Pereira e Artur Duarte — os comicos da peça — do outro lado Sarwell Diniz, Amelia Pereira e Mario Santos — em contraste — reflectidos e sentimentais, a frivolidade elegante de Maria Corte Real e Laura Fernandes fazem agitar em ondulações de graça e ternura a superficie côr de rosa daquele lago romanesco de conto de fadas.

E o publico sai contente, o espirito desanuviado e leva a certeza de que os espectaculos do S. Carlos valem a divisa.

«Tristezas não pagam dividas», enquanto a divisa da fibra não se sabe o que vale.

Brindes para o Natal
Não comprem sem ver o grande sortido de joias e objectos de ouro e prata que se vendem por preços reduzidos na
Ourivesaria—Joalharia
A. PIRES, L.da
Rua Eugenio dos Santos 61—Tel. N. 4981

Milheiro Fernandes Nobrega Quintal
ADVOGADOS
Rua S. Julião, 110, 2.º Tel. C. 2903

Artigos alemães
Ferragens — Cutelarias — Quinquilharias
aos melhores preços do mercado
J. DORES
Rua da Palma, 115, 2.º—LISBOA

A Cidade

92 Rua Nova do Almada 92
Chapeus de chuva
ULTIMAS NOVIDADES

VIDA ARTISTICA

O que

são as telas do pintor Carlos Reis expostas no Salão Bobone

Carlos Reis, que todos os anos apresenta ao publico o seu trabalho artistico, é dos raros pintores que o tempo e a idade não cansam, antes aumentam a gloria e a nobresa do seu titulo de mestre, que ha muito lhe foi conferido pela critica.

A exposição dos seus quadros no Salão Bobone, é uma clareira de sol, de bom tempo, de lufada primaveril, de ar fresco e sadio, neste Dezembro triste e salpicado de chuvas, em que os olhos buscam, como num exilio de sonho, a natureza forte de Agosto, em marroquinas côres, ardentes e esbrazeadas de calor, de perfume selvagem e de languidas sombras.

Os trabalhos de Carlos Reis são todos da Louzã, um dos mais belos pontos de Portugal, pintoresco em tudo, na serra, na vida, nos costumes, nas paisagens, e no horizonte. A pupila anda em continuo idilio com a natureza, sem se prender aqui e ali, porque todos os aspectos encantam, enamoram a alma. A vida alarga-se em admiraveis distancias, ou sobe, buscando os verticalismos inquebrantaveis da serra, agrilhoada de rochedos, devastada de neblinas, muito perto do ceu e de Deus.

Alguns quadros de Carlos Reis, principalmente aqueles que foram pintados com sol, são admiraveis de realismo, de luminosidade, de delirio de côres. *Mercado na aldeia* é um belo documento regional, tratado em largas e exactas pinceladas que, marcando logo o detalhe, caracterizem de pitoresco, a rua, os tipos, a vida local desperta um dia. No primeiro plano algumas figuras caminham. São instantaneos poderosos de flagrancia. *Descendo a encosta*, uma pequena clareira de verdura, que serve de moldura ao perfil da aldeia e a um bocado de serra, é um *scherzo* brilhante um *evoé* pagão. Uma pequena arribana, entre restevas secas, é cheia de frescura e de observação.

Uma *Reparação dificil*, em que Carlos Reis trata mais uma vez os *brancos* do linho, é um quadro antigo, em que as figuras, apesar da sua graça idilica, estão um pouco sacrificadas.

As primeiras flores são de uma frescura admiravel. Carlos Reis pintou a estação, a a belesa que nasce, num divino acto de amor e de graça.

Os quadros de *contra luz* não nos agradaram tanto, frios, com pouco ambiente, e por vezes, com recortes duros. *O nascer da lua*, está fora do temperamento de Carlos Reis *Cristais* bem tratados. Uns melhores de que outros.

A. P.

No
Eden-Teatro
Hoje
1.ª REPRESENTAÇÃO
Do
Novo quadro
A
COVA DO LADRÃO
com
que é enriquecida
a
engraçadissima
magica
O BOLO REI

O **PINA** tem ainda á venda ao preço da Misericordia bilhetes para a loteria do Natal
Rua de S. Paulo, 75

A POLITICA DE HOJE

Vae ser

chamado a Lisboa pelo governo o alto comissario de Moçambique

e não voltará a ocupar o seu cargo

Afinal, todas as nossas informações sobre o governo sahiram exactas. Hoje, madrugada alta, o governo obteve no Parlamento uma enorme maioria que vale a pena esmiuçar, para melhor compreensão do leitor. A' sessão da tarde haviam comparecido 117 deputados. Na sessão da noite estiveram apenas 103. Acabado o debate politico, 13 deputados, entre eles os srs. Antonio Maria da Silva, Rodrigues Gaspar, Pinto Barriga, Nunes Loureiro, Victorino Guimarães, Custodio de Paiva e Marques de Azevedo, sahiram da sala. Votaram, portanto, 90 deputados com o seguinte resultado: 63 a favor e 27 contra. Se a estes juntarmos os 13 que sahiram da sala e os 5 que não vieram á sessão da noite, um dos quais, o sr. Torres Garcia, votava com o governo, temos, em numeros exactos, 64 votos para o governo e 53 de oposição, ou seja uma maioria segura de 11 votos.

* * *

Ontem, mais uma vez, houve intervenção das galerias. Mau processo incomportavel com a liberdade parlamentar. A culpa, porém, do que ontem se passou, cabe em parte áqueles parlamentares que, seguros da vantagem do numero, dela se valem para exercerem descabidas pressões sobre os seus colegas da minoria.

Se ontem o deputado sr. Tavares de Carvalho não se tem oposto ao uso da palavra por parte do sr. dr. Lino Neto, e o sr. dr. Alberto Vidal, que então presidia, lh'a tem concedido, nada tinha acontecido e o desgraçado incidente das duas e meia da madrugada não se dava. Os resultados destas pressões, como ainda ontem se viu, são contraproducentes, porque só servem para perder tempo e para diminuir o prestigio parlamentar.

* * *

E já agora, por prestigio parlamentar, permitimo-nos umas ligeiras observações sobre a linguagem a que se tem descido ultimamente no Congresso da Republica e que se vae tornando desgraçadamente insuportavel. Durante a sessão de ontem, por exemplo, tomámos nota dos seguintes termos empregados durante a discussão politica: «a minha consciencia não é uma *casa de passe*», os *capoeiras*, a *patrulha*, os *conchavos*, as *rasteiras*, os *capangas*, *baldear* o governo, *rósna-se para ai*, *dados falsos na batota politica*, *convite á valsa*, e outros que não vale a pena mencionar.

Se bem que o Parlamento não é positivamente a Academia de Sciencias, no entanto, parece-nos, mal não ficaria aos senhores deputados um pouco mais de comedimento na linguagem.

* * *

Uma nota curiosa. A maioria parlamentar encontrou-se ontem votando completamente abandonada por todos os seus *leaders*. O sr. dr. Pires do Vale não compareceu. O sr. dr. José Domingues dos Santos estava, pela natureza do seu cargo, posto fóra do combate. Restaram os sr. Antonio Maria da Silva e Vitorino Guimarães, que puzeram de parte as votações, desligando-se da vida do governo e saindo da sala. De todos os deputados da direita democratica que eram ostensivamente contra o governo, apenas o sr. dr. Antonio Dias teve a coragem da sua atitude. Não só não saiu da sala, como acompanhou as votações da oposições com o seu voto.

* * *

Na proxima terça-feira o governo apresentar-se-ha no Senado. Informam-nos que a discussão ali será breve e que levará o maximo três dias, a fim de que o governo se possa, com absoluta necessidade, entregar a sua obra. Falarão os srs. Herculano Galhardo, Pereira Osorio e Silva Barreto, do Partido Democratico; dr. Augusto da Vasconcelos, do Partido Nacionalista, que mandará para a mesa uma moção de desconfiança, egual á do sr. Cunha Leal; D. Tomás de Vilhena, pelos monarquicos; Dias de Andrade, pelos catolicos; Procopio de Freitas, pelos radicais e Aragão e Brito, pelos independentes. A moção de confianba será apresentada pelo sr. dr. Pereira Osorio.

* * *

Está de pé o conflito surgido agora, no Grupo Parlamentar Democratico, á volta da ida do sr. general Norton de Matos para Londres. Já ontem o dissèmos.

O governo não desiste dos seus pontos de vista e, se o Grupo discordar dessa orientação, o chefe do governo levará o caso ao Parlamento, para este resolver em ultima instancia.

Sabemos, porém, que outro grave conflito surgirá ao lado do já existente. Diz-se que o sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho vai ser chamado imediatamente á metropole, não voltando a ocupar o seu posto. E' outro ponto de vista, sobre o qual o governo do sr. dr. José Domingues dos Santos não transige, com fortes razões de ordem moral e disciplinar para o fazer. Toda esta patriotica ancia de honestidade e de decisão por parte do governo, se lhe está grangeando uma benefica atmosfera popular e republicana, cria-lhe, por outro lado, uma onda de más vontades por parte dos atingidos e dos amigos destes, de que o governo se tem que precaver, sobretudo dentro do Parlamento.

Um golpe de audacia

O intrepido aviador Penillot todas as noites se precipita da cupula para a pista do Coliseu, onde chega sem uma beliscadura.

ARCADA D'OURO
José de Pinho Costa, L.da
P. dos Restauradores
69, 70, 71
— Junto á estação dos electricos —
Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.
Todos os dias serviço primoroso
de «lunchs» e «five-o'clock-tea»
ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO
ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

Pelos teatros

Deolinda Sayal

Na recente estreia, no Porto, da revista «Rez-Vez», no teatro Aguia de Ouro, Deolinda Sayal, artista apreciavel neste genero de teatro e cheia das mais gentis e galantes, obteve um excelente successo no desempenho

DEOLINDA SAYAL

dos principais papeis, cuvindo do publico muitos aplausos entusiasticos. Isto prova que Deolinda Sayal está de novo apta a cumprir o seu lugar na Companhia Oscar Ribeiro, já completamente restabelecida da doença que a acometeu, mas que não impediu que ela se mantivesse trabalhando sempre.

Palmira Bastos

Continua marcada para a proxima terça-feira a reaparição da actriz Palmira Bastos e da sua companhia no teatro da Trindade, onde vai realizar uma serie de espectaculos até á sua partida para as ilhas, passando todo o seu reportorio, escolhido e sugestivo. A estreia efectua-se com a peça «Idade de Amar», de Pierre Wolff, tradução de Oldemiro Cesar.

"Madame Flirt"

Raras vezes se marca um tão obsequioso exito como aquele que vem de obter a representação da deliciosa peça «Madame Flirt» pela Companhia Lucilia Simões, no teatro S. Carlos. E' consolador registar, numa epoca em que tanta gente descrê do teatro em Portugal, o esforço duma mocidade cheia de valor, que corajosamente enfileira ao lado de Lucilia Simões a secundal-a galhardamente na sua Arte de Mestra.

"A cova do ladrão"

A magica «O Bolo Rei», em scena ha tanto tempo no Eden Teatro, oferece-nos hoje uma alta novidade: apparece ampliada com um quadro novo intitulado «A cova do ladrão», engenhosamente preparado para enriquecer a actual peça.

Atrás do reposteiro

A primeira representação da opereta «A dança das Libelulas», que estava marcada para hoje á noite, no S. Luís, foi adiada para ámanhã, definitivamente.

— Apesar do sucesso ontem obtido no Nacional com a peça «A Vertigem», já na proxima semana ali subirá á scena a peça «A hora do Amor», com José Ricardo no papel criado pelo falecido actor Joaquim Costa.

— Está em ensaios no teatro de S. Carlos a comedia «Sineta de Alarme», para estreia, na companhia Lucilia Simões, da actriz Maria de Vasconcelos.

— Escreve-nos o sr. Vitor Manuel, o conhecido cabaleireiro de teatros, para nos afirmar que as cabeleiras que figuraram na festa de homenagem a Eduardo Brasão, as fornecem todas gratuitamente.

— Realiza-se hoje, no teatro Maria Victoria, a recita do actor Antonio Menchet, dedicada ao Foot-Ball Lisboa Benfica, representando-se a revista «Rez-Vez» e havendo um quadro de «cabaret».

— Na opereta «As onze mil virgens», que sobe á scena no Maria Victoria, na proxima terça feira, estreiam-se duas actrizes: Mecia Rente e Maria do Carmo.

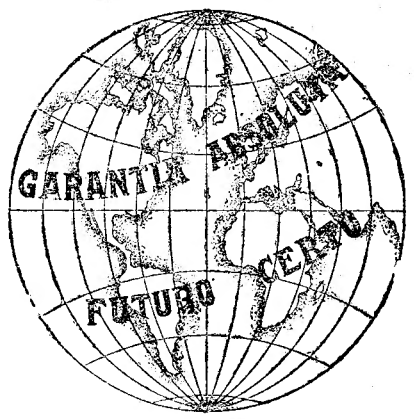
— A recita premiada por uma comissão a favor do actor Jaime Zenaglio e que se devia realizar ámanhã, em «matinée», no salão do Conservatorio, ficou adiada devendo ainda efectuar-se durante o mês corrente.

TEATRO APOLO
HOJE — A peça cinematografica
A CABANA DO PAE THOMAZ
Encenação do Professor ANTONIO PINHEIRO

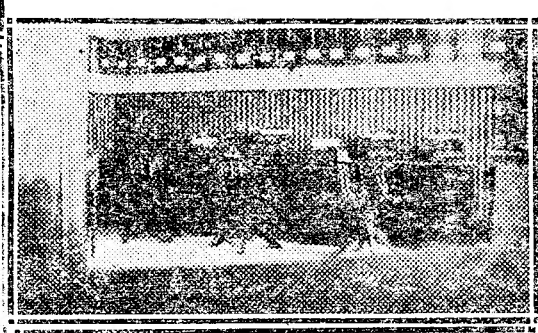
ESCOLA PRÁTICA DE ESCRITA Á MAQUINA

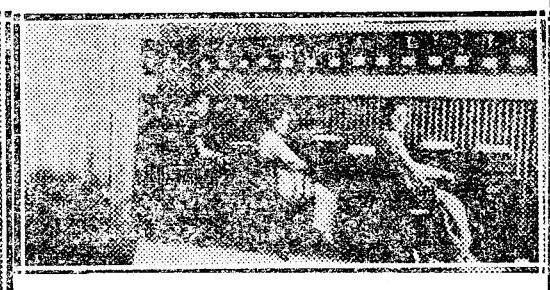
"NOVO MUNDO"

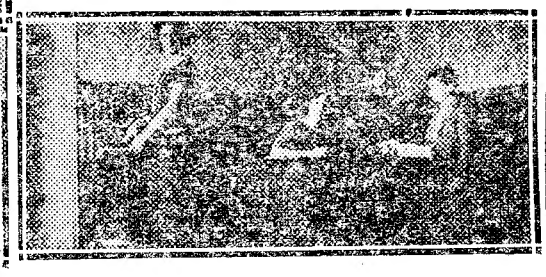
Quer ser habil dactilografo?
OBTENHA A
Habilitação garantida, 2 meses
Unica escola em Portugal
com
ESCRITA Á MAQUINA
Correspondencia comercial
e a pratica de todo o
Expediente de Escritório
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
para ambos os sexos
Esta escola funciona independentemente do curso de Guarda-livros
R. Fernandes da Fonseca, 25, 3.°, D.
(Ao Teatro Apolo)



Quer ser empregado de escritorio?
VENHA MATRICULAR-SE
Trabalha praticamente dia a dia
Serviço de
Copiar correspondência na prensa. Registar e arquivar correspond. Colar copiadores, etc., etc. e o serviço prático de
Empregado de armazem e Caixa de qualquer estabelecimento
Encontram-se aqui ex-alunos de outras escolas com Diploma... que preferirem êste curso que é garantido em 2 mêses
Proprietario e Director
José Lourenço de Carvalho
Guarda-livros Contabilista







R. FERNANDES DA FONSECA, 25, 3.° (Ao Teatro Apolo)

COMPANHIA DE SEGUROS
"A CONTINENTAL"

De harmonia com as deliberações da Assembleia Geral Extraordinaria realizada em 28 de Novembro de 1924, e as disposições legais e estatutarias, são os srs. Accionistas desta Companhia avisados de que tendo a mesma Assembleia determinado a entrada de mais 30 por cento do capital social, em três prestações de 10 por cento cada uma, deve o seu pagamento ser efectuado, na séde de «A Continental» em Lisboa, Rua do Arco do Bandeira n.º 54, 1.º andar, ou na sua Agencia no Porto, na Rua do Almada, n.º 317, 2.º andar, nos seguintes prasos:

Primeira prestação de 10 por cento, ou de Esc. 10$00 por acção, desde 20 de Dezembro de 1924 a 10 de Janeiro de 1925;
Segunda prestação de 10 por cento, ou de Esc. 10$00 por acção, desde 20 de Março a 10 de Abril de 1925;
Terceira prestação de 10 por cento, ou de Esc. 10$00 por acção, desde 20 de Junho a 10 de Julho de 1925.

Os pagamentos devem ser feitos dentro dos prasos indicados em todos os dias uteis, desde as 10 ás 16 horas, contra a apresentação das acções, e os srs. Accionistas que não pagarem as referidas prestações nos prasos estabelecidos, incorrem além das responsabilidades legais e demais estatutarias, na pena de serem desde logo havidas por nulas as respectivas acções, passando-se em sua substituição titulos novos, que serão vendidos, de sua conta e risco, por corrector oficial da Bolsa, revertendo o produto da venda para a Companhia.

A DIRECÇÃO

Artur Sousa Lima
Domingos José de Morais
Orlando de Mello do Rego

Papeis para casamentos civis e religiosos, de nacionais e estrangeiros; autorisações judiciais para menores; dispensas de parentesco; mudanças de nome; emancipações; divorcios; inquilinato, etc., de tudo trata modicamente.

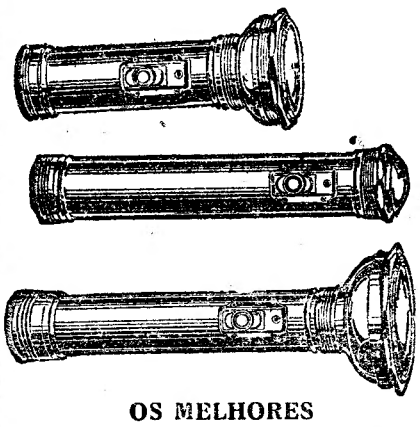
A PROCURADORA
Rua dos Fanqueiros, 277, 2.°
Telefone n.° 4556

GRANDE HOTEL
DA
Sociedade do Caramulo

Paredes do Guardão

Aceitam-se propostas para a sua exploração durante 3 anos, a começar em 1 de abril de 1925, conforme as condições patentes no escritorio da Sociedade, propostas que deverão dar entrada até 31 de dezembro corrente.

Faroes electricos americanos



OS MELHORES
«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 87

TSF

APARELHOS E ACESSORIOS
Grande sortido das melhores marcas
Preços modicos
NASCIMENTO & JANZ, L.da
ROCIO, 93, 1.°

Maquinas de costura

A marca de reputação mundial
Representante:
Gustav A. Zickermann
Avenida da Liberdade, 9, 2.°, E.

ACURCIO DE CAMPOS
Ex-assistente dos hospitais Laribosiére e Cochin, de Paris
CLINICA DENTARIA
Tratamentos á hora marcada
Avenida da Liberdade, 38, 1.°

Brevemente á venda
em todas as boas casás, o Pó d'arroz
LA GOYA
O mais perfumado
e o mais aderente

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

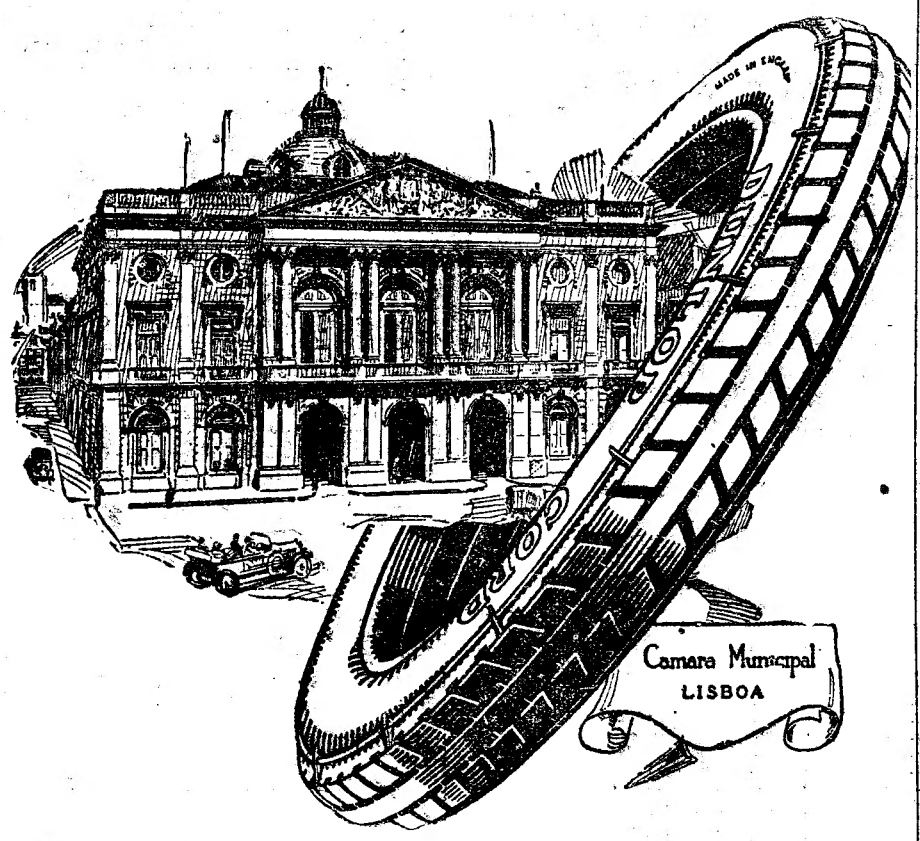
MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS
DESCONTOS DE 20 A 30 %
3—MOBILIAS—3
4:900$00
Quarto de cama de casal, casa de jantar e sala de visitas
Casas de jantar, desde
1:700$00
Quartos de cama, desde
2:300$00
Escritorios, desde
900$00
Sala de visitas, desde
750$00
Grande variedade em mobilias para todos os preços.
É quem vende mais barato.
ARMANDO SANTOS
RUA DAS GAVEAS, 29 a 33
(AO CAMÕES)

MOBILIAS
Em liquidação

Durante o corrente mês liquidam se por preços baratissimos todaa as mobilias e moveis desirmanados.
Casas de jantar desde 1.500$00 a 8.500$00.
Quartos desde 2.200$00 a 9.000$00
Escriptorios, salas, tapetes, maples em pele e em veludo.
Rica mobilia de quarto, estilo Luiz XVI, guarnições em bronze.
Linda mobilia casa de jantar hollandesa, com boas ferragens.
Algumas mobilias em 2 mão, que recebemos em troca de novas.
Rua ESCOLA POLITECNICA, 237, frente ao Palacio Palmela.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.



Automoveis "MINERVA"

Da ultima remessa de carros desta acreditada marca que temos vindo anunciando, resta-nos apenas trez carros dos seguintes tipos, para entrega imediata:

EM LISBOA	1 Torpedo	20 HP., 6 cilindros
	1 Coupé-Limousine	15 HP., 4 cilindros
NO PORTO	1 Torpedo	20 HP., 4 cilindros

Os amadores e admiradores de boa mecanica não devem deixar de nos visitar para poderem admirar estes bellos carros que veem apetrechados com todos os requisitos modernos.

Unicos agentes:

CASAL LIMITADA

RUA DO COMERCIO, 50 — LISBOA

RUA DE JOSÉ FALCÃO, 75 — PORTO

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — FAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

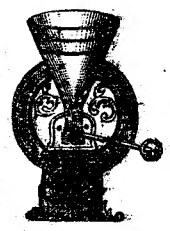
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO

SUCESSOR: M. V. DA FONSECA



Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061—Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA

LISBOA

ESTAÇÃO DE INVERNO!

Confecções para homem, senhora e criança

GRANDE SORTIDO em tecidos nacionais e estrangeiros

Tem recebido as mais recentes **novidades em Astrakans, peluches de seda, lã, tecidos de fantasia em lã, seda e algodão** para **vestidos, casacos, manteaux, fatos e sobretudos.** Esta casa que sempre limitou os seus preços ao minimo, continúa acompanhando a baixa cambial com **Grandes reduções de preços em todos os seus artigos.**

FREIRE DA CRUZ & C.ª

MOBILIAS

Em todos os Estylos e para todos os preços encontrando-se sempre uma verdadeira diferença de 40 o|o devido a serem antigos fornecedores das Lojas de mobilias em todo o paiz.

Exposição de moveis em genero antigo—Decorações de casas completas—Grande variedade em Carpettes, Veludos, Tapetes, tapessarias, capachos, etc., etc.

ARNALDO GOMES & C.ª

RUA EUGENIO DOS SANTOS, N.º 179, 1.º ANDAR

(Predio da Esquina d'Annunciada)

CONFORTAVEIS

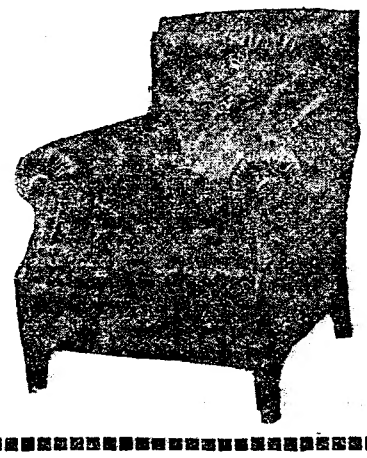
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °|o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e officinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

TEATRO SÃO LUIZ

Companhia Armando Vasconcelos
da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira
Ámanhã — DOMINGO — Estreia da
celebre opereta em 3 actos de FRANZ LEHAR

A Dança das Libellulas

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA
Magnificos scenarios novos
Artistica «mise-en-scène»

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes

O Toureador

QUARTA-FEIRA, 10:
A MENINA DO CHOCOLATE

EDEN TEATRO

Tel. N. 3800

HOJE, ás 9 1|2 — ESTREIA do novo quadro
A cova do ladrão
original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes,
João Bastos e Henrique Roldão,
ampliando a sua magica de grandioso sucesso

O BOLO REI

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE — ENORME EXITO

A VERTIGEM

Na proxima semana:
A HORA DO AMOR

Leilão de penhores

Rua dos Correeiros, 92, 1.º
Companhia Prestamista Portuguesa
A 15 do corrente de todos os penhores que devem mais de três meses de juros.

NATAL E ANO NOVO

FAZER OFERTAS COM POUCO DINHEIRO
SÓ COMPRANDO BONITOS ESTOJOS COM PEÇAS DE PRATA E JOIAS COM BONS BRILHANTES QUE SE VENDE BARATISSIMO NA OURIVESARIA
CORREIA & MOURA
— RUA S. PAULO, 186 —
(PROXIMO Á CASA DA MOEDA)

João Teixeira Simões

FALECEU

Dr. Fernando Brederode, Presidente da Camara Municipal de Oeiras, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do saudoso Presidente da Comissão Executiva desta Camara e cujo funeral se realiza no proximo domingo, pelas catorze horas, saindo o prestito funebre do edificio dos Paços do Concelho para o cemiterio desta Vila.

João Teixeira Simões

Gr.·. 33.º

A Loja Humanidade participa aos seus obreiros e obreiras que faleceu o Pod.: Ir.: João Teixeira Simões, gr.·. 33.º, e que o funeral se realiza em Oeiras, ámanhã, domingo, dia 7, pelas 14 horas. O embarque é no Cais do Sodré, no comboio das 12,38.

TIVOLI

MUSIC-HALL CINEMA — Telefone N. 5474

Avenida da Liberdade, 162

As 20 1|2 horas — ESTREIA

Pafuncio em Viagem
cine-comédia em duas partes
Violetas imperiais
Interpretado por Raquel Meller
Orquestra de cordas sob a direcção de Nicolino Milano

POLICLINICA DA ESTRELA

R. Domingos Sequeira, F. S., 1.º — LISBOA

Raios X—Radioterapia	ás 16	horas	Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. dos rins e vias urinarias	» 11	»	Dr. Antunes Prior
Clinica cirurgica—Operações	» 16	»	Dr. Bastos Gonçalves
Doenças da pele	» 13	»	Dr. Caeiro Carrasco
Ouvidos, nariz e garganta	» 9,30	»	Dr. Carlos Larroudé
Sifilis e doenças venereas	» 11	»	Dr. Carmo Santos
Clinica medica, coração e pulmões	» 16	»	Dr. Drumond Borges
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos / Doenças das crianças	» 11	»	Dr. José Bonito
D. nervosas e mentaes — Electroterapia	» 16	»	Dr. Luiz Pacheco
Estomago, figado, intestinos.. / Doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade)..	» 14	»	Dr. Luís Quintela
Clinica geral	» 14	»	Dr. Manuel Assumpção
Analises clinicas—Vacinas	» 13	»	Dr. Marques Manaças
Ortopedia—Massagem—Gimnastica medica	» 15	»	Dr. Salazar Carreira
Doenças dos olhos	» 9,30	»	Dr. Sertorio Senna
Doenças da boca e dentes—Protese	» 12,30	»	Dr. Virgilio Xavier

A's Senhoras

se aconselha uma visita aos
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Abafo e Vestidos.

Aos Cavalheiros

Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram **LANIFICIOS** em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e **Secção de Alfaiataria.**
Enviam-se amostras, pedidas aos
Grandes Armazens da Beira
20-22, R. Retrozeiros, 24-26 — Lisboa
Peres & Abrantes, Sucessores

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º — HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.
Descontos aos revendedores.
Unicos representantes e depositarios em Portugal
Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º — Lisboa

João Teixeira Simões

Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Oeiras

FALECEU

Os funcionarios da Secretaria e Tesouraria deste Municipio, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do saudoso e exemplarissimo Presidente da Comissão Executiva, cujo funeral se realiza no proximo domingo, pelas catorze horas, saindo o prestito funebre do edificio dos paços do concelho para o Cemiterio desta Vila.

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 450$00 : : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja: :

Durante alguns dias

Grande liquidação
Por motivo de balanço
20 %

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para **fatos, sobretudos, vestidos e casacos.**
Esplendidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(Preços sem desconto)

19$50	32$50
25$00	37$50
28$00	39$50

Visitem os depositos dos fabricantes da COVILHÃ

Donas & C.ª

EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
Pedimos a maxima atenção para os numeros dos nossos depositos.
NO PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

João Teixeira Simões

FALECEU

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Oeiras, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Presidente João Teixeira Simões, cujo funeral se realizará no proximo domingo, pelas 14, para o cemiterio de Oeiras, saindo o respectivo funeral dos Paços do Concelho.

TEATRO da TRINDADE

TELEF. C.-876

Terça-feira, 9.—**Estreia da brilhante companhia**
Palmira Bastos
1.ª representação neste teatro da peça de Pierre Wolff, tradução de Oldemiro Cesar **Edade de Amar**
Está aberta a bilheteira do teatro
Preços baratos em todos os lugares

Politeama

Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

Comp.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21,30 — 24.ª representação
E' PRECISO VIVER
Ámanhã, ás 15 — 5.º concerto de assinatura pela
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

O TENNIS

O mais aristocratico «sport» e o mais elegante de todos os «sports» modernos, aparece como primordial elemento no explendido
Jornal do Condes 241
a revista olimpica n.º 5, cronica documental estudada pelo retardador sobre o lindo «sport», o proferido pela «élite»
Eis a estreia de hoje no
CINEMA CONDES
onde se exibem os grandes sucessos
A mala negra — 5 p.
A Abandonada — 4.ª jornada. 3 p.
Pafuncio Pintamonos — 2 p.

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

✝

Maria Eugenia de Saldanha e Silva Costa

FALECEU

Armando Costa, Ermelinda Lopes Costa, Raul Lopes Costa, sua mulher e filha, Joa-José Pinto Teixeira, cus filhos, genro e netos, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença sua chorada espoa, nora, cunhada, tia, sobrinha e prima, realizando se o prestito funebre, ámanhã, domingo, da Avenida 5 de Outubro, 319, 2.º, (ao Campo Grande), para o cemiterio Oriental, pelas 15 horas.

João Antunes
ADVOGADO
Questões comerciais, civeis e criminais
Rua Nova do Almada, 64, 1.º

ESTRANGEIRO

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

DE BERLIM

Marx

afirmou

que os alemães

precisam duma politica

de penetração pacifica

em todas as nações do mundo

BERLIM, 6.

A campanha eleitoral está praticamente terminada.

O chanceler Marx pronunciou ontem o seu ultimo discurso de propaganda, em Weimar, afirmando que o povo alemão necessita, sobretudo, dum Reichstag que garanta a continuação da politica externa de penetração pacifica entre os povos, até agora seguida pela Alemanha.

Como conclusão das suas impressões declarou que, em sua opinião, a participação do povo alemão na luta eleitoral dêste momento será pelo menos tão activa como nas outras eleições.

O povo alemão— disse—compreendeu a capital importancia da jornada de domingo para o seu futuro nacional.

As eleições

e o final da propaganda

As ruas de Berlim estão materialmente cobertas de cartazes e de folhas soltas de propaganda eleitoral.

A imprensa de todos os partidos diz estar segura do triunfo; porém a unica coisa que se pode predizer com garantias de acerto é a decadencia dos partidos extremistas da direita e da esquerda.—(L.)

4:600

são os candidatos apresentados

Os varios partidos politicos desenvolveram grande actividade nestes ultimos dias, a fim de preparar as eleições que amanhã se realisam.

Os candidatos apresentados ascendem a mais de 4:600, devendo a luta eleitoral ser renhidissima.—(R.)

Uma "matinée" sensacional

Amanhã realiza-se uma grandiosa «matinée» no Coliseu em que toma parte o arrojado domador Bouglioni com os seus oito leões selvagens.

Pianos Alemães

é o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

CALÇADO ATLAS
Novos preços desde 1 de Dezembro
DEPOSITOS { Rua do Ouro, 186 / Rua Augusta, 149 / Rua do Carmo, 87

Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma, 128

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O progresso

da cinematografia

e os «films»

Friese-Greene

Foi feita recentemente uma recepção oficial ao sr. C. H. Friese Greene na sua volta a Londres, depois duma viagem proveitosa á America do Norte, em demonstração do novo processo britanico de colaboração de «films» de sua invenção. Já se acha organizada uma empreza sob a denominação da Companhia Friese Greene de Films Coloridos, a qual tem adquirido os direitos mundiais deste processo de coloração, cujo exito se generaliza dia a dia. A sua vantagem principal consiste na praticabilidade comercial e na simplicidade do processo. Basta dizer-se que ainda estes novos quadros coloridos pódem ser produzidos num minimo de tempo, e exibidos seis horas depois da filmagem.

A empreza Films Instrutivos L.da, fabricou recentemente, por este processo, um «film» que tem sido um verdadeiro acontecimento de arte.

Reproduz o ataque contra Zeebrugge, durante a Grande Guerra, e foi feito sob o patrocinio do Almirantado Britanico e do Governo Belga. Está ainda na memoria dos habitués dos cinemas o «film» anterior, dos mesmos produtores, intitulado «Armageddon» que teve como assunto a campanha britanica da Palestina. Foi outro sucesso cinematografico internacional.

Agora é a conhecida artista britanica, Miss Fay Compton, quem está fazendo um verdadeiro deslumbramento no «film» «O Decimo Primeiro Mandamento» (The Eleventh Commandment), no qual a «Gaumont» dispendeu apenas uma soma de dinheiro, relativamente insignificante, não obstante tratar-se de um drama moderno de enorme valor.

Mais: Aumentou-se a série de dramas, com uma nova tradução intitulada «A Sensação da Partida» (The Stirrup Cup Sensation), de que são protagonistas Violet Hopson e Stewart Rome. Este baseia-se num romance de Nat Gould, sendo admiravelmente mantida nele a atmosfera caracteristica do «turf» britanico.

Foi tambem exibido em presença dos proprietarios do cinemas de Londres, um outro «film» interessante da Nova Zelandia intitulado «A Venus dos Mares do Sul» (Venus of the South Seas), do qual é protagonista a conhecida nadadora, Annette Kellermn.

Segundo as informações recebidas recentemente na Inglaterra, o «film» britanico intitulado «As Brasas da Sorte» (Fires of Fate) está sendo exibido em New York simultaneamente, em nada menos de seis cinemas, sómente no Broadwy. Foi produzido pela Companhia de Film Gaumont, L.da, e o seu exito tem sido de tal ordem, que marca o triunfo definitivo do sensacional processo Friese-Greene, a ultima palavra na arte do cinema.

PERAL, LIMITADA
LANIFICIOS
82 a 86, Rua da Prata, 80, 1.º

Enorme sortido de fazendas para inverno, recebidas directamente das mais importantes fabricas estrangeiras.
Peluches, astrakans, veludos lisos e de fantasia.
Tecidos para casacos e vestidos.
Casimiras e cheviotes para fatos de homem.
Sedas, setins, forros, etc. Grande variedade.
Retalhos todos os dias.
Todos os nossos preços foram actualisados
TELEFONE: CENTRAL 77
Enviam-se amostras para toda a parte.

MELHORIA CAMBIAL
Insofismavelmente o seu beneficio na totalidade visto que firmamos os nipreços em libras para liquidação em escudos ao cambio do dia
Tubagem—Maquinas—Correias
Rua Poço dos Negros LISBOA
F. STREET & Co L.TD

Sobretudos a 390$00 !
Lindos modelos, esplendidas fazendas, que se podem vêr nas vitrines do Londres Salão onde estão expostos.
Ha para todas as medidas
Londres Salão
RUA AUGUSTA, 277-279
Telefone N. 3620

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas Melosequa
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS.

DE FRANÇA

Ficou

assente

na conferencia

Chamberlain-Herriot

a orientação comum

da politica exterma a seguir

PARIS, 6

Chamberlain declarou aos jornalistas que a conferencia com Herriot decorreu o mais cordealmente possivel, e não póde deixar de produzir a mais satisfatoria impressão nos circulos politicos, tanto ingleses como francezes, pois se acha determinada a orientação comum a politica externa dos dois paizes.

Os dois ministros declararam, em nome dos seus respectivos paizes, trabalharem de acordo na solução do problema da Turquia, na questão do Sarre, no Estado Livre de Dantzig e na administração do territorio renano.

A evacuação da zona da Colonia fica subordinada ao estado dos armamentos do «Reich», e deverá ser a comissão inter-aliada de fiscalização militar quem indique a data da operação.

A França

e o conflito anglo-egypcio

O ministro britanico dos Negocios Estrangeiros agradeceu, como compensação pela atitude da Inglaterra nos citados assuntos que interessam a França, a atitude deste no conflito anglo-egypcio, e assegurou-lhe as mesmas desinteressadas disposições relativamente ao desenvolvimento dos eventuais acontecimentos de Marrocos.

Finalmente, deliberaram seguir uma politica comum com relação á Russia. — (L.)

Expulsão

de cincoenta comunistas

O conselho de ministros decidiu tomar as medida necessarias para deter a nova ofensiva bolchevista, tendo sido expulsos hoje, cincoenta comunistas estrangeiros. — (L.)

Um café elegante

O café mais elegante e mais higienico de Lisboa, onde se servem melhores almoços, «lunchs» e ceias e onde se bebe melhor café, é o que está situado junto ao atrio do Coliseu dos Recreios.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma, 128

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

REINCIDENCIA...

A

"Maria Rapaz,,

foi ontem á tarde

capturada

mais uma vez

Está presa mais uma vez a «Maria Rapaz»—Aurora de Sousa—gatuna de largo cadastro que arranjou essa alcunha pelos seus trajos e habitos masculinisados.

A «Maria Rapaz», que é uma rapariga baixa, de cabelos castanhos, tem cêrca de 30 anos e muitas mais prisões ainda...

Dedica-se sobretudo aos roubos de carteiras e malas de mão, sendo uma verdadeira artista no criminoso «métier»...

A policia de Lisboa e Porto persegue-a constantemente, fazendo-a andar num virote duma cidade para a outra...

Sobre os costumes da Aurora de Sousa, deram-nos no governo civil curiosas informações:

Tem todos os costumes e todos os vicios da maior parte dos homens.

E é tão grande a sua paixão pelas caracteristicas do sexo forte, que frequentes vezes enverga trajos masculinos.

Claro que muitas vezes o faz para mais facilmente exercer a sua arriscada «profissão». Mas, mesmo quando vestida de mulher, a «Maria Rapaz» ostenta gravata, colarinho, etc., tendo todos os gestos e costumes dum homem...

Desta vez, a Aurora foi presa, na paragem dos electricos dos Restauradores.

A policia que andava seguindo a conhecida ladra, encontrou-a ontem ás 7 da tarde, hora a que naquela paragem ha grande movimento.

A Aurora de Sousa andava em manobras, para roubar malinhas de senhora, acompanhada dos dois conhecidos carteiristas Oscar Martins Gomes e Raul Ferreira.

Foram os três presos e conduzidos para o Governo Civil, negando que andassem a roubar.

A «Maria Rapaz» que é uma gatuna enciclopedica—estava ultimamente entregue ao governo. Mas, farta de estar presa, feriu-se no braço esquerdo, sendo posta em liberdade por incapacidade fisica.

O braço ficou-lhe defeituoso e é com ele que faz a «pala», roubando as carteiras com o braço direito que passa por debaixo do outro.

Mobilia Alemtejana

MUITO BONITA
MUITO BARATA
MUITO PORTUGUESA

FABRICA (UNICA)
DEPOSITO
EXPOSIÇÃO NOS

Grandes Armazens das Ilhas

Rua de S. Bento, 114 a 132

TELEFONE 2801 Central

Manuel das Neves

Gravuras antigas

Vão hoje a leilão, das 21 ás 22 h. mais de 1000 em 75 lotes, conforme descrição do catalogo, no Palacio Azambuja (da «Lucta») L. Calhariz, 17, 1.º. Na proxima 2.ª feira e todas as noites, ás 21 h., continua este importante leilão de bons livros que ali se tem estado a realizar sob a direcção da Livraria Sá da Costa.

NO GOVERNO CIVIL

O desfecho

do conflito

entre a policia

e o cão danado...

Os senhores já conhecem, pelo «Chá das cinco» de hoje, o belicoso feito que ontem á noite se desenrolou no largo das Duas Igrejas, á hora de varrer as ruas, e por virtude do qual o nosso querido camarada Felix Correia foi obrigado a dormir num calabouço do governo civil, de mando do sr. comandante da policia.

Hoje foi o julgamento, no tribunal dos pequenos delitos; e dele se faz aqui a reportagem. Para ligar, porém, convenientemente, os antecedentes aos consequentes, nós temos que repetir aqui, em sintese, o barulhado acontecimento.

Foi assim, em poucas palavras:

Apareceu um cão. O policia que andava de giro, como o bicho não fazia mal a ninguem, prognosticou que ele estava danado. E vai daí, deu-lhe palavra de captura. O animal fingiu que não percebia, e entrou para a Garrett, num certo ar de basofia que mais intrigou o civico.

—Espera aí que eu já te dou o côco!—ameaçou.

Municiou-se com um galego; armou-se com uma saca de serapilheira; e rompeu, heroico, as hostilidades, com esta declaração de guerra:

—Cerca tu daí que eu cerco daqui! Coragem! Ele hade sair... Não tremas! Mal o «bispes», deita lhe a luva.

—Que foi? Que é? De que se trata?—Investigou o Felix, na sua função jornalistica.

—Está danado!—Fuja, que está danado!—informava, aflito, o galego, a apontar o policia da saca!

O civico, enraivado, cresceu para o jornalista, a esgrimir com o trapo e a bramar:

—Onde está o cão? Fuja-me da vista, que eu já não o vejo! Não se metam no serviço! Dei-lhe voz de prisão, está preso!

E o outro:

—Está danado! Eu bem sei que está danado! Até se conhece pelos olhos!

Surgiu uma velha de *quico* enfeitado á Pai Diogo, que vinha da novena, e quiz que se matasse ali mesmo o patife; veiu um cabo, e desembainhou o chanfalho; o Felix ia a puxar do lapis, mas o civico julgou que se tratava de alguma pistola e sacou da catana tambem. O jornalista, vendo o caso mal parado, tratou de fugir. Os agentes da autoridade, tomando-o por algum desordeiro profissional, deixaram-no ir pela rua Antonio Maria Cardoso abaixo.

—Malandragem!—disseram os dois á uma, arrecadando as armas.

—Qual malandragem?!—protestou alguem por desgraça—O rapaz é uma pessoa séria...

—Ai é?! Então, vamos a ele.

E prenderam-no.

Depois, no Governo Civil, o sr. comandante da policia, muito irado e muito facundo, como o civico da saca aparecesse a chorincar falsamente que lhe tinham batido na pala do *bonet*, acreditou. e tomou-se de violenta indignação.

Intervieram varios jornalistas a demove-lo de autoritarismos escusados, e o nosso camarada Fausto Vilar, para deitar agua na fervura, fez ao sr. Ferreira do Amaral a justiça de o classificar de bode expiatorio daquilo tudo.

—Bóde!—protestou o indigitado, e cofiando a pêra—Bóde... virgula! Nem sou bode, nem expio coisa nenhuma! E já que a coisa assim é, o preso marcha sem mais detenças para o calabouço!

Marchou; dormiu lá; hoje fartou-se de apanhar noticias em primeira mão cá para o jornal, e, por volta das 3 horas, foi o julgamento.

Estreiou-se como advogado o nosso camarada Alves Martins, sem béca, ainda, mas com um colarinho novo de bicos, que lhe dava certo tom de homem de leis. Poeta, jornalista e magistrado de garantido futuro, a sua defesa teve de tudo: foi poetica, foi jornalistica e foi magistral.

Mas vamos á reportagem:

O policia:

—Vossa incelencia queira desculpar... mas quando fomos, eu e mais o moço, fazer a captura, este senhor meteu-se no serviço. Neste tempo... Vai digo-lhe eu assim: está danado, que eu bem vejo! Demais disso, quem é o responsavel pelo animal sou eu! Não me espante o prisioneiro.

—E ele?

—Ele tornou-me a espantar. Ora eu já estava suspeito... E vai, disse-lhe assim: «Não me espante, que ficamos de mal!» Foi nessa altura que me mandou o sôco e me botou o *bonet* por mim abaixo!

—E o cão?

—O cão pôz-se na alheta!

Interrogatorio da 1.ª testemunha de acusação, que era o cabo:

—Viu bater?

—Saberá v. ex.ª que sim! Até eu é que o apanhei.

—O sôco?

—Não sr.; o *bonet*.

—E o sôco foi peremptorio?

—Lá isso é que não reparei.

—Foi categorico?

—Foi uma data deles. O guarda só não os apanhou todos, por falta de espaço.

As outras testemunhas de acusação, contra-disseram-se todas. O galego que fizera de ajudante de campo do policia, declarou que só vira o réu virar-se ao civico e ir-lhe á pala, «obrigando o *bonet* a cair para baixo»; acrescentou que o cão tambem caiu a meio da refrega, mas que reconsiderou e fugiu para casa da familia; e que por fim «o pagode desatou todo a fugir com ele, galego, atrás do gentio».

Outro, á paisana da cintura para baixo, disse precisamente o contrario, e entraram as defesas, srs. Carlos de Ornelas, Leopoldo Nunes, e Santos Jorge, todos eles nossos colegas na imprensa.

Carlos de Ornelas, depois de confessar que conhecia o Felix Correia de o ver sempre espetado em grandes charutos, depoz brilhantemente, já se vê. Leopoldo Nunes, informou que esteva encostado ao tapume quando se deu o combate. Foi ver, reparou que estava toda a gente a olhar p'ra frente, e, depois de um copioso e emaranhado tiroteio de pormenores, que tornaram dificil distinguir na culpabilidade do caso, o cão, do policia, e o policia, do galego, e o galego dos outros todos, reduziu a nada a queixa do civico. Santos Jorge, por seu turno, prendeu para o lado da eloquencia, com o que o cabo captor refilou:

—Minte! O sr. minte!

Grande discussão; minte! Não minto! O sr. surgiu ali misteriosamente! O sr. não me exaltere! Não me interrompa o sr.... isto é a pura da verdade!... e falou Alves Martins, a pôr os pontos nos ii.

Protestou contra a maneira como se tratam pessoas de bem, nivelando-as com os criminosos da peior especie; recordou palavras do proprio governador civil, que são a mais formal condenação da brutalidade de certos policias; e, tendo classificado a questão do caso de *lana naprina*, pediu a justissima absolvição do réu.

O juiz, sr. dr. Pinto de Magalhães, fez justiça, absolvendo o Felix Correia, e o policia, quando ouviu a sentença, comentou assim, escamado de ter deixado fugir o cão sem se poder vingar no nosso camarada:

—Ah ele é jornalista? Atão deixa! Não faz mal! Cá me fica debaixo do olho...

INCIVISMO...

A

tempestade

que hoje estalou

num carro

de Santo Amaro

Esta manhã, quando o carro electrico 477 passava na Avenida Almirante Reis, pelas alturas do Intendente, com destino a Santo Amaro, o guarda civico da 5.ª esquadra, n.º 369 tomou-o de passagem, mas entrando pela plataforma da frente, contra o estabelecido pela postura municipal.

O guarda freio 834 fez-lhe a devida observação, convidando-o a subir pela plataforma da rectaguarda, ao que o mantenedor da ordem desobedeceu.

O guarda-freio parou então o carro, declarando que não seguiria sem que o recalcitrante lhe obedecesse, e, devido á sua teimosia e á discussão que logo se suscitou, já então tambem com o condutor 321, que veiu verificar do que se tratava, foi o policia alvo duma ruidosa manifestação de desagrado, vendo-se obrigado a sair do carro.

Não ficou, porém, por aqui o incidente.

O 369 saiu da frente e entrou pela rectaguarda, em atitude provocante, reatando a discussão interrompida. Terminou por apontar os numeros do carro e do condutor, ameaçando-o de que lhe faria uma «parte carregada»...

Alguns dos passageiros prontificaram-se a defender o condutor, que é um respeitavel velhote.

O CASO DOS OVOS

Do agente de fiscalisação, sr. J. Cesar Valente, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—O sr. Damon de Muller e Sousa, subgerente da Sociedade Continental de Alimentação, na resposta que entendeu dever dar ao que o «Diario de Lisboa», no caso do açambarcamento dos ovos, publicou, sob a responsabilidade do meu nome, no dia 3, considera a minha exposição caluniosa, não se abalançando, no entanto, a contestar nenhum dos pontos do meu libelo, que, de calunioso, tem a circunstancia de bascar-se em numeros e datas, que não se destroem quando se queira. Atribuindo-me completo desconhecimento do que seja a industria do frio, disse aquele senhor uma verdade. Desconheço a industria, mas sinto-lhe os efeitos, que se podem resumir nesta simples formula: —*Ovos:* Abril, 5$20 = *Ovos:* Novembro, 7$50.

Com toda a consideração, de v., etc., *J. Cesar Valente*, agente de fiscalisação.

FOOT-BALL

Os desafios de ámanhã

A'manhã, no Estadio, realizam-se os seguintes desafios de primeira categoria das divisões:

A's 13 horas—Portugal contra Chelas. Juiz: Salvador do Carmo.

A's 15 horas—Belenenses contra Vitoria. Juiz: Jorge Vieira.

Academia de Amadores de Musica

Como temos noticiado, realiza-se depois de ámanhã, ás 21,30 horas, no salão da Academia de Amadores de Musica o 169.º concerto, precedido de uma conferencia pelo sr. Eduardo Liborio, com um programa muito interessante.

Doenças da Boca, Dentes e Maxillares

MANUEL VALENTE

Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º

(Esquina da Rua de S. Paulo)

Telephone, Central 1853